

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

**CAROLINE BODANEZE ROSSASI
RAFAEL LUIZ IUNCHES**

**WEBJORNAL AUDIOVISUAL EDUCATIVO PAMPA NEWS:
DO ENSINO-APRENDIZAGEM À INSERÇÃO NA COMUNIDADE**

**São Borja
2014**

**CAROLINE BODANEZE ROSSASI
RAFAEL LUIZ IUNCHES**

**WEBJORNAL AUDIOVISUAL EDUCATIVO PAMPA NEWS:
DO ENSINO-APRENDIZAGEM À INSERÇÃO NA COMUNIDADE**

Relatório de projeto experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Roberta Roos Thier

**São Borja
2014**

**CAROLINE BODANEZE ROSSASI
RAFAEL LUIZ IUNCHES**

**WEBJORNAL AUDIOVISUAL EDUCATIVO PAMPA NEWS:
DO ENSINO-APRENDIZAGEM À INSERÇÃO NA COMUNIDADE**

Relatório de projeto experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 25 de março de 2014.

Banca examinadora:

Prof^ª. Me. Roberta Roos Thier
Orientadora
UNIPAMPA

Prof^ª. Dr^a. Sara Feitosa
UNIPAMPA

Prof. Dr. Joel Felipe Guindani
UNIPAMPA

AGRADECIMENTOS

Caroline Rossasi

À minha mãe, Lucilei Rossasi,
que me fez ter coragem quando mais precisei. Sou muito grata pelo incentivo e apoio na busca por esse sonho.

Ao meu pai, Célio Marcos Rossasi,
por ter enfrentado quase mil quilômetros em cima de uma moto para fazer a minha matrícula. Obrigada pelo investimento e confiança.

À Roberta Roos,
que foi mais que uma orientadora. Devo muito a ti pelos ensinamentos, pela amizade e por ter abraçado essa iniciativa junto com a gente, seus eternos pupilos.

Ao Rafael,
por ter compartilhado comigo momentos de alegria, além dos medos e as incertezas presentes nessa fase da vida. As pautas, os prazos apertados, as madrugadas de produção, as falhas técnicas... tudo que passamos juntos contribuiu muito para o que sou hoje. Meu grande amigo, agradeço demais por ter tido a sorte de dividir essa experiência contigo!

Ao Juliano Jaques,
meu porto seguro. Agradeço pela arte da tarja para os GCs do Pampa News e a vinheta do quadro "Meu Bairro, Nossa História".

À equipe do Projeto de Extensão Pampa News - Webjornal Audiovisual Educativo da UNIPAMPA.

Janine Motta, Fahen Carvalho, Tatiane Bispo, Fábio Giacomelli, Bárbara Fcamidu e Maurício Schneider: tenho certeza que iremos deixar o Pampa News em boas mãos. Tabita Strassburger e Victor Borges, sucesso nas novas caminhadas, deixaram saudades! Lays Borges e Manuella Sampaio, agradeço imensamente pelo apoio nas reportagens para os dois pilotos. Vocês foram muito importantes na construção deste trabalho. Obrigada pelo carinho, aprendi muito com todos!

À direção da Escola Municipal Ubaldo Sorrilha da Costa,
pela receptividade e por todo o suporte necessário para a execução deste projeto.

Ao meu supervisor de estágio, Heleno Nazário,
por ter sido o chefe mais querido e compreensivo que eu poderia ter.

Aos amigos que fiz durante esses quatro anos e aos que deixei no Paraná.
Agradeço pelo convívio, parceria e troca de experiências.

E, por fim, aos professores que tive.

Obrigada pelos valores e ensinamentos compartilhados ao longo da graduação.

AGRADECIMENTOS

Rafael Junckes

À minha mãe,
intensa base e suporte da minha vida.

À minha avó,
que me ensinou que o que é importante é simples.

À tia Rita,
que não hesitou sobre meu futuro quando viu a lista de aprovados.

Ao Luciano,
meu equilíbrio.

À Roberta,
que, “telejornalisticamente” falando, me ensinou o que sei. Obrigado por acreditar em um ideal e buscá-lo dentro da Unipampa. Obrigado por estar junto de nós todos as manhãs, tardes, noites e madrugadas. Obrigado por confiar nesta dupla. De um jeito ou de outro, conseguimos!

À Caroline,
que, como minha dupla, ouviu todas as minhas reclamações de mundo. Obrigado por topar comigo em algum momento desta graduação. Obrigado por não desistir diante das vezes em que a vida nos enquadrava de costas, captou pensamentos fora de foco e gravou nossos gritos de alegria com o microfone chiando.

À “Marinha” Ribeiro, à “Ju” Salbego e ao “Celinho” Rocha,
que mantiveram o grupo de pesquisa mais competente.

À professora Joseline,
que, sem deixar qualquer vazio informativo, me ensinou a escrever.

Aos demais professores do curso de Jornalismo,
que proporcionaram além de ensinamentos, vivência e amizade.

À Tamara Finardi e Liziane Wolfart,
porque os catarinenses se entendem.

Ao Juliano,
que, indiretamente, suportou todos os nossos dramas e angústias (incluindo caronas e auxílios gráficos).

Aos amigos de turma,
que garantiram quatro anos de história à minha vida.

À Débora,
que projetou nacionalmente o Pampa News em 2013.

À equipe do Pampa News,
Lays e Manú e, depois, Tabita, Jan Jan, Fahen, Tati, Fábio, Bárbara, Victor e Maurício. Nos tornamos uma família. Dias de amizade e profissionalismo sincronizados.

Aos que acreditaram no Pampa News e ajudaram a construí-lo: aos alunos e professores da Escola Ubaldo, aos técnicos da Unipampa e aos idealizadores do Cine Parkão.

RESUMO

O telejornalismo vem sofrendo transformações através da massificação da web, dos novos paradigmas técnicos e de formatos do jornalismo na TV, além da construção e do papel do telejornalismo universitário. Diante disso, o presente projeto experimental propõe a produção de dois programas piloto de um webjornal audiovisual educativo e semanal, o Pampa News, que apresentam questões sociais relacionadas aos contextos em que a Universidade e a comunidade local estão inseridas. A coleta de sugestões de pauta e a exibição dos programas foram feitas na Escola Municipal Ubaldo Sorrilha da Costa, com a turma da 8ª série “A”. O projeto audiovisual experimental visa oferecer uma alternativa ao uso de ferramentas comunicacionais em sala de aula, fazendo com que a escola pública, a universidade e a televisão atuem, também, na construção da cidadania. Para além, o projeto garante um espaço de prática do telejornalismo aos acadêmicos interessados pelo meio televisivo e audiovisual do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa.

Palavras-Chave: Pampa News, telejornalismo, escola, ensino-aprendizagem, educomunicação.

ABSTRACT

The television journalism has undergone transformations through the massification of the web, new technical paradigms of journalism and TV formats, and the construction and role of the university television journalism. Thus, the present experimental project proposes the production of two pilot an educational and audiovisual weekly web journal, the Pampa News, presenting issues related to social contexts in which the University and the local community are embedded programs. The collection of suggested agenda and viewing programs were made at the Municipal School Ubaldo Sorrilha da Costa, with the class of 8th grade "A". The experimental audiovisual project aims to offer an alternative in the use of communication tools in the classroom, making the public school, university and television also act in the construction of citizenship. In addition, the project guarantees a practice space in television journalism to scholars interested in the television and audiovisual means of Journalism Course of the Federal University of Pampa.

Keywords: Pampa News, telejournalism, school, teaching and learning, educomunicação.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 2. AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DO TELEJORNALISMO | 12 |
| 2.1 O telejornalismo universitário | 17 |
| 2.2 Telejornalismo no processo de ensino-aprendizagem | 20 |
| 3. A CONSTRUÇÃO DA NOVA PROPOSTA DO PAMPA NEWS | 25 |
| 3.1 Histórico | 25 |
| 3.2 Delimitação do objetivo | 26 |
| 3.3 Desenvolvimento da proposta | 27 |
| 3.4 Aplicação e resultados | 32 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| 5. REFERÊNCIAS | 38 |
| 6. APÊNDICES | 42 |
| 7. ANEXO | 70 |

1. INTRODUÇÃO

A Universidade, por meio de sua função social, pode auxiliar a formar cidadãos que tenham uma postura crítica diante da quantidade de informações com que são expostos diariamente. Para Roos (2011), atualmente as tecnologias da comunicação vêm se modificando e penetram facilmente na vida das pessoas. Levando isso em conta, trazemos o telejornalismo como um objeto de aprendizagem interdisciplinar: os meios de comunicação, em especial a TV, podem ser utilizados também para educar. A importância de se relacionar a Universidade, a comunicação e a educação remete à construção de uma sociedade capaz de tomar decisões que promovam mudanças positivas.

A população de São Borja possui acesso a emissoras de televisão comerciais – como a RBSTV – que oferecem conteúdo produzido para grandes regiões de abrangência desses veículos. Frequentemente se ouve que “a cidade pouco aparece na TV” ou “só aparece quando é algo relacionado a problemas”. A partir disso, consideramos a produção de um webjornal audiovisual educativo e semanal, o Pampa News, com abordagem dinâmica e texto atento ao público que se dirige: alunos do ensino básico de São Borja, comunidade local em geral e comunidade acadêmica da UNIPAMPA.

Além de levarmos o programa para dentro da sala de aula, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubaldo Sorrihla da Costa, essa aproximação também é possível através de reportagens que mostram iniciativas as quais fazem a diferença para uma determinada vila ou bairro. A proposta objetiva o estreitamento de laços e maior envolvimento entre as comunidades local e acadêmica, uma vez que o conteúdo atinge ambos os públicos. Toda a população são-borjense pode ter acesso e se beneficiar do material produzido.

Ao apresentar e debater questões sociais e valorizar iniciativas comunitárias por meio da produção universitária, o Pampa News se mostra uma ferramenta comunicacional que pode ser utilizada por professores a fim de promover a educação e despertar a reflexão crítica dos alunos diante do conteúdo jornalístico produzido pelos meios de comunicação de massa. Além disso, o programa também proporciona a oportunidade da prática jornalística para o meio televisivo aos acadêmicos do curso de Jornalismo e se propõe a atuar como referência de veículo de comunicação local.

2. AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DO TELEJORNALISMO

Não é de hoje que o fazer jornalístico, atento às mudanças de plataformas e da expectativa de públicos, vem se modificando. As recentes configurações no cenário da notícia televisiva se moldaram no início deste século a partir da massificação da web¹ e da convergência das mídias. Jenkins (2009, p. 52) considera que a sociedade está entrando “numa era de longa transição e de transformação no modo como os meios de comunicação operam” e, em idêntica proporção, o público ganha poder com as novas tecnologias e ocupa “um espaço na intersecção entre os velhos e os novos meios de comunicação”. Neste sentido, a convergência não está no avanço tecnológico, “mas na nova configuração do consumo, interações sociais e nas relações dos usuários com as novas tecnologias” (COSTA; JUNCKES, 2014, p.4). A internet é um meio, ou “meta-meio”, como apontado por Lacalle (2010)², que pode reunir todos os outros e garantir mudanças significativas na produção jornalística e na participação do público:

Esse *meta-meio* (LACALLE, 2010) é o único capaz de reunir em si todos os outros meios existentes e, ao mesmo tempo, copiar, transpor ou prospectar. Pela natureza de seu sistema e suporte tecnológico, somente a internet conseguiu agregar o impresso, a rádio, as emissoras de TV e as outras formas comunicativas como as *charlas* comuns de inúmeros seres anônimos que sem a internet nunca teriam tido voz nem vez na sociedade midiática mais tradicional. (EMERIM; CAVENAGUI, 2012, p.1)

Com o aprimoramento da internet e a digitalização dos equipamentos que trouxe “acessibilidade de produção de imagens e conteúdo”, tornou-se natural a transição do conteúdo jornalístico da televisão para este “meta-meio”. “O telejornalismo, como um campo ou gênero de produção audiovisual vê-se obrigado a ter um espaço de visibilidade neste processo, pois não lhe basta mais estar inserido no universo midiático televisivo” (EMERIM, 2011, p. 2).

A partir daí, vários modelos individuais de inserção das emissoras de TV na web podem ser observados, mantendo semelhanças no modo como suas produções são inseridas nesse ambiente. O modelo de “transposição” de conteúdo, proposto por Mielniczuk (2003), é seguido pelas principais emissoras nacionais comerciais como Rede Globo, Rede Record, SBT e outras. Mielniczuk aponta que essa transposição de conteúdo da plataforma de origem, neste caso a

¹ Os termos “web” e “internet” serão utilizados ao longo deste trabalho considerando que “*web* é a abreviatura de World Wide Web, um sistema de informação e de comunicação utilizado na internet que permite a transmissão de dados em hipermídia e funciona de acordo com o modelo cliente/servidor” (MIELNICZUK, 2003, p.20). Web será grafado sem aspas ou itálico considerando que este estrangeirismo está difundido em dicionários e no vocabulário da Língua Portuguesa.

² *apud* EMERIM; CAVENAGUI, 2012, p. 1.

TV, se caracteriza como “webjornalismo de primeira geração”. Entre as empresas de jornalismo impresso, como citado pela autora, a prática foi comum na década de 1990.

Enquanto o webjornalismo já se encontra em uma terceira fase, conforme Mielniczuk (2003), a participação das emissoras de TV na web, se observadas suas práticas, poderá ser identificada como ainda de primeira geração. Comumente, os sites de emissoras trazem o conteúdo já exibido na TV para ser acessado por quem não viu ou deseja rever. E, em geral, o material disponibilizado é menor do que o exibido na televisão. Entre as práticas, está a disponibilidade de apenas algumas das reportagens veiculadas em determinado telejornal, blocos inteiros dos programas ou, ainda, todas as reportagens transpostas individualmente. Emerim (2011) avalia que há pouca inovação no jornalismo praticado pelas emissoras de TV na web:

Algumas destas “ações inovadoras”, por exemplo, tenta eliminar os excessos: na web as reportagens estão em links avulsos, sem vinhetas de abertura dos programas, sem créditos da equipe de bastidores e de estúdio, somente a reportagem exibida no telejornal, com a cabeça (abertura da matéria feita pelos apresentadores). (EMERIM, 2011, p. 8)

O SBT, além da transposição de conteúdo, também possui o “SBT na Web”³, programa que traz conteúdo e apresentação exclusivos para a internet semanalmente, porém, se mantém na linha do entretenimento⁴. Há emissoras que, com maior abertura, disponibilizam links para reprodução do conteúdo ao vivo da TV, o *streaming*⁵, como a REDETV!⁶. O Globo News⁷, canal pago das Organizações Globo, também utiliza o recurso frequentemente. Na web, o canal inverte o próprio modelo de negócios tradicional ao disponibilizar gratuitamente o acesso à programação, ainda que por períodos curtos, delimitados pela cobertura de grandes acontecimentos.

A Rede Globo de Televisão, além de transpor o conteúdo, também se aproveita das reportagens como conteúdo multimídia associado às notícias no portal G1⁸. A emissora de TV aberta pratica, também, um modelo de negócios em que oferece pacotes de assinaturas⁹. O pagamento de uma mensalidade permite ao usuário reproduzir na íntegra toda a programação

³ <http://www.sbt.com.br/sbtneweb/>

⁴ Informações disponíveis em <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/01/1399355-sbt-lanca-na-web-programa-semanal-de-bastidores.shtml>.

⁵ Cobertura em vídeo com transmissão simultânea ao vivo pela internet (LE MOS; JOSGRILBERG, 2009).

⁶ <http://www.redetv.uol.com.br/aovivo/>

⁷ <http://g1.globo.com/globo-news/>

⁸ <http://g1.globo.com>

⁹ <http://globoTV.globo.com>

exibida na TV. São programas completos tal qual foram exibidos, mas com a possibilidade de uma nova linearidade de reprodução/consumo, determinada pelo usuário. O chamado *on-demand*: “*On-demand, a la carte*, isto é escolheremos em cada momento entre um menu muito diversificado de programas prontos aqueles que nos interessam mais. Uns serão gratuitos, pagos por publicidade, e outros pagos diretamente pelo consumidor” (MORAN, 2007, p. 2).

Neste cenário de transposição de conteúdo, emissoras de cunho educativo como TV Cultura¹⁰, TV Escola¹¹, Canal Futura¹², TVE (RS)¹³ e TV Brasil¹⁴ praticam sua participação na web de forma semelhante ao desenvolvido pelos canais comerciais. Todas elas disponibilizam conteúdo em blocos inteiros de programas, seja em repositório de vídeos próprio ou na plataforma do YouTube. As TVs Escola, Brasil e o Canal Futura também possuem links para acesso à programação ao vivo por *streaming*.

Entendemos, assim, que o telejornalismo vem se delineando a partir de modelos comuns e se adequando à “convergência das mídias” visualizada por Jenkins (2009) – ainda que a inovação de formatos no desenvolvimento do papel da TV na web seja pequena, experimental ou até mesmo inexistente. Em paralelo ao praticado pelas emissoras tradicionais de televisão está também as produções jornalísticas audiovisuais que nascem na web. Experiências audiovisuais desenvolvidas no ciberespaço¹⁵ vêm sendo produzidas por publicações tradicionalmente impressas. “Sob o afixo TV, jornais como Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e Zero Hora superam a sessão de vídeos de seus portais e começam a produzir conteúdo” (COSTA; JUNCKES, 2014, p. 4).

O modelo de vídeos por *streaming* além de praticado por emissoras, vem tendo protagonismo em ações de sites e coletivos em coberturas específicas de alguns acontecimentos. Rompendo com o modo tradicional de fazer jornalismo¹⁶, as experiências mais recentes em transmissões por *streaming* são do PósTV, através do coletivo Mídia NINJA (Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação). O PósTV se define como: “a verdadeira TV aberta. Onde não existe censura, as pessoas falam livremente e não se depende de patrocínio, o patrocinador

¹⁰ <http://cmais.com.br/aovivo>

¹¹ <http://tvescola.mec.gov.br>

¹² <http://futura.org.br>

¹³ <http://tve.com.br>

¹⁴ <http://tvbrasil.ebc.com.br>

¹⁵ “Cyberspace”, cunhado por Willian Gibson, “é uma representação física e multidimensional do universo abstrato da ‘informação’. Um lugar pra onde se vai com a mente, catapultada pela tecnologia, enquanto o corpo fica pra trás” (GIBSON, 2003, *apud* MONTEIRO, 2007, p. 3). “Na concepção de Santos e Ribeiro (2003), o ciberespaço é um conjunto de computadores e serviços que constituem a Internet” (MONTEIRO, 2007, p. 6).

¹⁶ “Ninja, um novo modelo de jornalismo”, disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/posts/view/1>.

é o povo, as entidades e os movimentos sociais”¹⁷. As coberturas de grande repercussão do Mídia NINJA tiveram seu protagonismo durante as manifestações de julho de 2013 no país.

Já o modelo de consumo de vídeos *on-demand* vem se desenvolvendo com a chegada da TV Digital e também de sites como o da empresa estadunidense Netflix. O serviço pago mensalmente oferece material antes exibido na TV ou cinema, além de conteúdo original, mas em menor escala, e com técnicas de produção similar ao da TV. Ainda que no caso da Netflix o conteúdo oferecido seja de entretenimento, a proposta garante uma ressignificação do conceito de TV desde o slogan: “assista a filmes e séries de TV quando quiser, onde quiser”.¹⁸ Os vídeos podem, inclusive, ser reproduzidos em TVs (além do computador), desde que estas disponham de acesso à internet.

As mudanças de plataforma no telejornalismo vêm proporcionando entre os pesquisadores da área várias divergências e/ou sugestões de nomenclatura para diferenciar a produção transposta ou feita exclusivamente para a web. Brasil (2002) mantém o termo telejornalismo para essas produções:

Ainda trabalhamos de forma isolada, e nossas referências são os meios de comunicação de massa já existentes, como o jornal, o rádio e a televisão. Logo, adaptamos “termos” como webjornalismo, webcasting, em contraposição ao broadcasting da TV ou jornalismo na web. Por enquanto, já que estamos num período de transição, prefiro trabalhar com “telejornalismo online”. Não é o ideal, mas facilita a compreensão para todos nós que fomos criados com a televisão como principal meio de comunicação de massa. (BRASIL, 2002, p. 333)

O autor reconhece que o termo pode não ser o mais adequado, mas tem sua relevância para o reconhecimento do formato por parte do espectador. É importante destacar que a mesma bibliografia se refere ao tipo de jornalismo que faz uso de imagens em movimento como “videojornalismo”. Brasil (2002) irá se referir ao termo associando-o ao jornalista que, sozinho, produz, capta imagens e finaliza uma reportagem/produto audiovisual. Entretanto, o autor destaca a pluralidade do tipo de produção: “o videojornalismo nasceu na televisão, cresceu na TV a cabo e explode, agora, na Internet” (BRASIL, 2002, p. 54). Aqui podemos, também, visualizar o uso do termo “videojornalismo” para nomear o jornalismo que se utiliza unicamente do audiovisual, independente do suporte e das vias de produção e distribuição do conteúdo¹⁹.

¹⁷ Disponível em <https://www.facebook.com/canalpostv/info>.

¹⁸ <https://www.netflix.com/>

¹⁹ Na reformulação da Matriz Curricular do Curso de Jornalismo da UNIPAMPA o termo “videojornalismo” chegou a ser discutido para adoção em referência ao jornalismo televisivo/audiovisual. No entanto, a nomenclatura que permaneceu foi “telejornalismo”.

Já para Nogueira (2005), no espaço web, “telejornalismo online” pode ser inadequado para definir os formatos audiovisuais. A autora faz uso do termo “webjornalismo audiovisual” e o define como:

A atividade que utiliza formatos de notícia com imagem em movimento e som enquanto elementos constitutivos do produto disponibilizado nos bancos de dados da web. O conceito envolve ainda a atividade jornalística que é veiculada apenas através deste suporte. (NOGUEIRA, 2005, p. 13)

Nogueira (2005) expõe as potencialidades permitidas pela web que devem ser consideradas na produção, como a multimídia e a interação e incorporação de usuários. A autora entende que, por mais que o termo “webjornalismo audiovisual” delimite as produções originárias na internet, se posteriormente forem exibidas em TV a nomenclatura não perderia sua validade. “Até porque, hoje, já não é possível delinear com precisão o destino dos materiais veiculados através da Internet” (NOGUEIRA, 2005, p. 48).

Renault (2011) vê como denominação correta para a inserção do telejornalismo no espaço web o uso de “webtelejornalismo”. A autora mantém o sufixo “tele” e agrega “web” à nomenclatura. “Pode-se compreender o webtelejornalismo como um novo desdobramento do telejornalismo clássico e suas imagens, agora no território da web, o que faz emergir novos territórios audiovisuais informativos” (RENAULT, 2011, p. 6). Quanto à transposição do conteúdo exibido no canal de TV para a internet, a autora aponta que:

Os sites de webtelejornalismo podem ser considerados uma adaptação para o ciberespaço de uma fonte, ou seja, um canal de televisão que passa a exibir programas, telejornais e outros produtos audiovisuais na web ou ainda de um jornal impresso que no ambiente do ciberespaço passa a usufruir da linguagem audiovisual e produz conteúdos com imagens em movimento. (RENAULT, 2011, p. 6)

Dentre as propostas de nomenclatura e estudos sobre o conteúdo noticioso audiovisual na web, o que observamos é a integração, cada vez maior, de definições do webjornalismo e do telejornalismo, havendo a potencialidade na fusão entre as duas áreas. O que pode ser visto por pesquisadores da área do webjornalismo como relacionadas ao desenvolvimento da multimídia e transmidialidade necessárias ao “meta-meio”, pode ser associado também a formatos que se atentam ao desenvolvimento técnico difundido no meio televisivo, transpostos ou adaptados da TV – figurando entre as discussões do telejornalismo. Produções novas, originalmente nascidas na web, conseguem ser observadas como do webjornalismo de terceira geração e também como produtos experimentais das novas configurações do telejornalismo.

Utilizar “webjornalismo audiovisual” para produtos transpostos de canais de TVs para

a internet não seria adequado, uma vez que Nogueira (2005) o denomina para as produções originárias da internet. Termos como “Webtelejornalismo” e “telejornalismo online” poderiam permitir a ambiguidade de conteúdo originário da internet e produções transpostas da TV, uma vez que preservam o “tele”. Para Emerim (2011), “ao dividir a palavra telejornalismo pode-se apreender que tele deriva de televisão e jornalismo é a prática de produção de notícias, logo, jornalismo produzido para ser exibido na televisão”²⁰. Assim, entendemos que se o produto é oriundo da televisão e/ou carrega os traços técnicos e metodológicos do meio televisivo, as nomenclaturas que herdam “telejornalismo” podem ser aceitas. Já os produtos exclusivos da internet, mas que utilizam linguagem e formato do jornalismo de televisão também podem ser apontados como “webjornal audiovisual” (NOGUEIRA, 2005. TEIXEIRA, 2011. EMERIM; CAVENAGUI, 2012). De todo modo, a produção de material jornalístico audiovisual independente do suporte e plataforma de reprodução (TV, web, exibições públicas) poderá aceitar também a nomenclatura “videojornalismo”²¹.

Se por um lado a transposição de conteúdo pode ser apontada como modelo ultrapassado ou incoerente diante da potencialidade da internet – uma vez que ainda estaria praticando webjornalismo “de primeira geração” – de outro, a disponibilização do conteúdo exibido na TV acessível e passível de ser compartilhado entre usuários pode representar um ambiente mais democrático da informação. Como já citado, a internet tem democratizado a informação e permitido que a produção telejornalística alcance um público amplo.

2.1 O telejornalismo universitário

Esta realidade de democratização da informação é, inclusive, uma oportunidade para as produções do telejornalismo universitário, que antes ficavam restritas à sala de aula, como apontam Brasil e Emerim (2012). Agora, os telejornais universitários podem ser vistos “por diferentes pessoas no mundo, quando depositadas na *nuvem*²² ou na rede de distribuição propiciada pela internet, e-mails, *YouTube* e, até mesmo, o *Facebook*, entre outros sistemas e portais” (BRASIL; EMERIM, 2012, p.3). Aqui, entendemos telejornal universitário ou

²⁰ *apud* EMERIM; CAVENAGHI, 2012, p. 4.

²¹ Utilizamos nos programas deste projeto experimental a nomenclatura “webjornal audiovisual” considerando que os produtos nascem para a distribuição pela internet, mas, vislumbram também outros meios de reprodução, como será apresentado ao longo deste relatório. O uso do termo “videojornalismo”, contudo, não é descartado ao se considerar o “sufixo” vídeo originário do Latim “ver”. Ao usá-lo, concluímos que permite-se a aceitação de abrangência dos suportes de reprodução.

²² O serviço de “nuvem” permite o arquivamento em um servidor remoto, fazendo com que o usuário acesse o arquivo em qualquer lugar, desde que esteja conectado à internet.

telejornal laboratório como²³:

(...) um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também específico, com base em pesquisas sistemáticas em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e apresentação gráfica. Eventualmente, seu público pode ser interno, desde que não tenha caráter institucional. (LOPES, 1989, p.50)²⁴

Produzidos em sala de aula ou como projetos de extensão, os telejornais universitários podem promover o desenvolvimento da teoria com a prática nas disciplinas de telejornalismo. Brasil e Emerim (2011, p.3) ressaltam a importância da produção de um telejornal universitário nos cursos de Jornalismo como forma de garantir “mínima seriedade e qualidade” para o curso e para a formação dos estudantes. “Apenas com a teoria sem a prática, não se consegue aprender, de fato, a produzir telejornalismo”. Eles ressaltam que “a formação do jornalista televisivo deve ser levada a sério, visto a importância que estes profissionais tendem a assumir na vida social quando se inserem no mercado de trabalho” (BRASIL; EMERIM, 2011, p. 4).

Os pesquisadores reiteram ainda que os telejornais produzidos nas universidades permitem o exercício “ético, competente, de qualidade e eficácia”. Em outro estudo, Brasil e Emerim (2012) apontam dois fatores que evidenciam a dificuldade de produção e vivência do telejornalismo nas universidades brasileiras e de capacitação qualificada de profissionais para atuar nas emissoras:

Primeiro, o distanciamento entre os dois setores e o preconceito fomentado contra o meio televisivo nas universidades de modo geral; segundo, as condições técnicas e profissionais para simular/replicar/ou até mesmo de aproximar a realidade da produção telejornalística às universidades visto que este tipo de processo de ensino e aprendizagem sempre exigiu uma prática laboratorial específica e dispendiosa. (BRASIL; EMERIM, 2012, p. 1)

Para os pesquisadores, a mídia mais difícil de contemplar de maneira mais adequada a formação acadêmica e profissional é a televisão. Teoria e prática precisam estar em sincronia e ter desenvolvimento sólido na universidade para garantir uma formação qualificada de alunos nos cursos de Jornalismo do país. Algumas ações no desenvolvimento de telejornais dentro das instituições vêm possibilitando mudanças no cenário deficitário do ensino em telejornalismo.

²³ Posteriormente, nas definições metodológicas deste trabalho, apontamos os modelos de telejornais universitários propostos por Brasil e Emerim (2011 e 2012). As definições se guiam nos estudos intitulados “Por um modelo de análise para os telejornais universitários” e “Rede Nacional de Telejornais Universitários: uma proposta na internet”. Ambas as pesquisas se apresentam como as mais recentes na construção das novas configurações das práticas telejornalísticas no âmbito da universidade.

²⁴ *apud* BRASIL; EMERIM, 2011, p.7.

O pioneirismo da produção dos telejornais universitários transmitidos pela internet pertence à experiência da TV UERJ Online²⁵. O projeto, idealizado pelo professor Antônio Brasil, está no ar desde 2001 na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A motivação inicial do pesquisador estava na necessidade de ensinar jornalismo de televisão com qualidade em instituições de ensino que não possuem uma TV Universitária ou recursos adequados:

Ensinar jornalismo de televisão sem uma televisão era e ainda é inaceitável. Na falta de bons laboratórios, de equipamentos modernos, de recursos financeiros e principalmente, de visibilidade externa procuramos soluções drásticas, soluções criativas e possíveis, soluções “guerrilheiras”. (BRASIL, 2011, p. 3)

Com o projeto, os alunos puderam experienciar a prática jornalística considerando o respeito a prazos de fechamento de materiais e ao público espectador, vivenciando práticas de rotina próximas da realidade profissional. “A nossa TV surgiu de forma simples e rudimentar. Para transformar uma invenção em inovação, desenvolvemos o conceito de **Guerrilha Tecnológica**. Não esperamos as condições ideais. Fazemos com o que temos” (BRASIL, 2011, p. 4).

Entre os telejornais universitários que mantêm periodicidade e alunos-bolsistas ou voluntários e que surgiram sem vínculos diretos com disciplinas curriculares, se destacam também o TJ UFRJ²⁶:

Em 2004, o projeto foi reconhecido pela Universidade e inserido na grade curricular como disciplina laboratorial da habilitação de Jornalismo. Hoje, a equipe regular do TJ UFRJ é formada por cinco alunos [...] que contam com a colaboração de estudantes do 2º e 3º períodos da ECO-UFRJ inscritos no Laboratório TJ UFRJ oferecido ao Ciclo Básico (Comunicação Social). Quatro técnicos oferecem suporte ao projeto. (TEIXEIRA, 2011, p. 42)

O TJ UFSC²⁷, projeto idealizado na Universidade Federal de Santa Catarina e ligado ao Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele), também possui as características citadas acima. A UFSC é a universidade da qual fazem parte, atualmente, os pesquisadores Antônio Brasil e Cárilda Emerim. O produto é definido como:

[...] produzido exclusivamente por estudantes de graduação em Jornalismo e que recebe, eventualmente, notícias e materiais de outras universidades estabelecendo desde os primeiros programas, uma rede de produção e exibição de materiais universitários. (BRASIL; EMERIM, 2012, p 10)

²⁵ <https://youtube.com/tvuerjonline>

²⁶ <http://tj.ufrj.br/>

²⁷ <http://tj.ufsc.br>

O programa traz como experiência pioneira ao formato a exibição regular diária por *streaming*. Além disso, a partir da experiência com o TJ UFSC, criou-se a Rede Nacional de Telejornais Universitários²⁸. Em novembro de 2013 a proposta produziu o primeiro “Jornal Nacional Universitário”²⁹.

Os telejornais universitários produzidos nas instituições do país seguem padrões semelhantes quanto ao formato, periodicidade e rotinas de trabalho. Em destaque fica a autonomia dos alunos no desenvolvimento dos produtos. O protagonismo dessas produções se dá na possibilidade de experimentação de novos formatos e estruturas. A função de auxiliar no desenvolvimento dos alunos de graduação envolvidos, bem como utilizar esses produtos como facilitador no processo de outros indivíduos, que citaremos a seguir, pode ser um ideal a ser alcançado pelo telejornalismo universitário. O processo de ensino-aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental, por exemplo, pode ser modificado positivamente ao receber o acréscimo do audiovisual.

2.2 Telejornalismo no processo de ensino-aprendizagem

É comum ouvirmos que produtos audiovisuais, como a televisão, atuam de modo negativo na formação de leitores e contribuem para o desinteresse por atividades pedagógicas que envolvem a linguagem escrita. Duarte (2009), quando se refere ao papel do receptor, ressalta que a linguagem audiovisual está ao alcance de todos e não precisa ser ensinada, ao contrário da escrita, que precisa de um domínio de códigos e estruturas gramaticais convencionadas.

Também não é difícil encontrar uma escola que não possua qualquer equipamento de vídeo. Nem sempre esses recursos são utilizados em sala de aula, e quando são, passam a ser considerados apenas instrumentos, reduzindo as inúmeras possibilidades que possuem. Pretto (1996) reitera que não basta apenas introduzir novos recursos multimidiáticos na escola com o objetivo de mudar a educação, e sim considerar esses recursos como uma forma de produção de conhecimento:

²⁸ <http://tj.ufsc.br/parcerias/> “Desde o dia 15 de maio de 2012, o TJ UFSC está exibindo matérias enviadas por estudantes de jornalismo de outras instituições de ensino” (BRASIL; EMERIM, 2012, p. 12). O Pampa News, ainda como produto laboratorial vinculado a disciplina de Telejornalismo I da UNIPAMPA, foi o primeiro programa a enviar material para o TJ UFSC. Tratava-se de um *stand-up* sobre o 4º Encontro do Núcleo Gaúcho de História da Mídia, o ALCAR RS 2012. Está disponível em: <http://youtu.be/k2aXXvMyQGs>.

²⁹ Disponível em <<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2013/11/curso-de-jornalismo-da-ufsc-leva-ao-ar-jornal-nacional-universitario-4349622.html>>. Acesso em 12.02.2014.

Encontramos a escola – professores, coordenadores, diretores e pais – assistindo, quase que perplexa, à presença e à concorrência desses meios. Minha constante presença, nos últimos anos, tem evidenciado essa perplexidade. Vejo como os professores observam o manuseio dos equipamentos de vídeo e televisão. Recolho depoimentos daqueles colegas que encontram inúmeras dificuldades práticas em fazer uso desses meios, mesmo quando as escolas os possuem. É comum esses equipamentos ficarem trancados a sete chaves em salas especiais sendo quase impossível a sua ágil utilização. (PRETTO, 1996, p. 109)

Somente a presença de equipamentos ou recursos multimídia não é suficiente para garantir mudanças ou melhorias na educação. A transformação necessita, principalmente, de um professor que passe a agir como um articulador de ideias e informações, relacionando os meios e a formação pessoal e intelectual que eles podem proporcionar no ambiente escolar. Greenfield (1988) indica que imagens visuais dinâmicas, acrescentadas às informações verbais, são mais fáceis de serem absorvidas. Diferente do rádio, a televisão possibilita melhor compreensão e memorização.

Essas experiências confirmam o poder especial da televisão para a aprendizagem. As crianças tendem a conseguir uma aprendizagem melhor daquilo que assistem pela televisão do que daquilo que leem ou ouvem pelo rádio ou gravador. Esse poder significa que a responsabilidade dos produtores de televisão é muito maior; a necessidade de se garantir qualidade é mais urgente do que com os meios de comunicação mais antigos. (GREENFIELD, 1988, p.72)

O audiovisual pode servir como um complemento para o conteúdo ministrado nas escolas e, também, despertar o senso crítico e fazer com que os educandos possam interagir com as mensagens transmitidas. As experiências, crenças e valores do espectador podem mudar a maneira de como ele analisa o que vê. A partir do momento em que o professor traz ferramentas comunicacionais para a sala de aula, o aluno se sentirá motivado a mostrar e relacionar os conteúdos apresentados às próprias vivências. Esse tipo de ação possibilita o uso didático do jornalismo educativo, que integra os conteúdos para instigar a reflexão dos alunos.

Antes da invenção do computador, havia uma linha que separava a escola dos meios de comunicação. Costa (2003) destaca que a função dos professores era repassar somente conhecimento, pesquisa, seriedade e trabalho, enquanto o lazer, o entretenimento e a arte se reservavam à mídia. Após a revolução eletrônica, os limites entre as duas áreas foram derrubados e através da internet é possível unir “o lazer ao trabalho, o texto escrito ao imagético, a ciência à arte, o entretenimento à pesquisa” (COSTA, 2003, p. 49). Dessa forma, a rede mundial aparece como uma ferramenta importante para aproximar a televisão dos educandos e mostrar que imagens e sons podem construir um ambiente de aprendizado e estímulo.

Estamos em uma era em que as tecnologias de comunicação se transformam e se aprimoram a todo o instante; de forma evolutiva, penetram na vida das pessoas, como em uma ‘invasão concedida’. Um dos desafios, no entanto, é inserir esses meios em métodos pedagógicos. A escola, dentro do contexto em que a tecnologia está presente, pode formar cidadãos autônomos e conscientes ao permitir que os alunos tenham uma postura crítica diante da massa de informações com que são bombardeados continuamente. (ROOS, 2008, p.234)

Ter uma educação voltada para as necessidades e o cotidiano dos estudantes, além de torná-los conscientes e críticos diante das informações mostradas pelos veículos, são preocupações contemporâneas. Os alunos estão passando mais tempo em frente à televisão do que no ambiente escolar. O poder de sedução que a TV tem, aliado ao jornalismo educativo, pode servir como um objeto de ensino diferenciado, que desperte a atenção dos educandos.

Nesse caso, é pertinente detalhar mais sobre a TV Escola, emissora pública do Ministério da Educação que é voltada, principalmente, ao público escolar. A programação serve como um subsídio e não para substituir a escola ou o professor³⁰. O canal é de distribuição gratuita por antena parabólica, satélite ou cabo, e serve como uma ferramenta que pode ser usada em sala de aula como um complemento para os conteúdos ministrados.

Conforme Carvalho (2006, p.199), a emissora é voltada a um público-alvo específico, os professores. A partir disso, podemos constatar que o objetivo é promover uma elevação na educação brasileira e qualificá-los para que atuem como transmissores do conhecimento e repassem os conteúdos aos estudantes, que, por sua vez, são atingidos indiretamente. A ação do educador, nessa perspectiva, não se restringe somente a isso: filtrar os conteúdos assistidos pelos alunos e trazer para o debate também são funções que devem partir dos próprios professores, visto que as emissoras educativas servem como apoio, entretanto, não fazem parte do cotidiano dos alunos. É necessário inserir o contexto social do estudante para dentro da sala de aula, promovendo a reflexão sobre aquilo que é assistido.

Outra emissora brasileira que é caracterizada por produzir conteúdo educativo é o Canal Futura, difundido via cabo e parabólica. Seu maior diferencial, quando comparado à TV Escola, é o público-alvo mais amplo, que não se restringe somente a profissionais da educação. A programação busca abranger professores, crianças, jovens, trabalhadores e donas de casa, sem ter uma preocupação de promover melhoras no sistema educacional brasileiro.

³⁰ Disponível em

<http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&id=94&Itemid=97> Acesso em: 11.03.2014.

A partir dessas características próprias de cada emissora, é possível perceber que a TV Escola se restringe muito mais ao âmbito escolar, enquanto o Futura é mais abrangente, pretendendo oferecer uma “cultura de vida”. É essa diferença que acaba por determinar as características de produção de cada emissora. Enquanto uma, produz programas que atendam ao currículo escolar e propõe atividades relativas a ela, a outra produz programas que ensinem às pessoas como aprender, como trabalhar, como cuidar melhor da saúde, enfim, produz um tipo de conhecimento mais abrangente e menos escolar. (CARVALHO, 2006, p.199)

Os programas educativos que oferecem resultados mais atrativos são dotados de diversos mecanismos, conforme Carvalho (2006). Para a autora, a linguagem educativa deve ser adequada à gramática da televisão para que o produto tenha maior reconhecimento por parte do público:

O cuidado com o tempo de duração de cada episódio, a opção por uma estruturação narrativa mais veloz e fragmentada, a recorrência a recursos de hibridização de textos, a objetivação no tratamento dos temas, a atenção com os cenários, a adequação na escolha de apresentadores e outros atores discursivos e, principalmente, a utilização mais eficiente dos recursos sonoros e visuais oferecidos pelos meios técnicos parece ser o caminho mais eficaz na construção desses produtos pedagógicos. (CARVALHO, 2006, p.202)

Azambuja (2008) acredita que, em um primeiro momento, o Jornalismo Educativo pode parecer uma utopia, contudo, emissoras e programas educativos vêm ganhando espaço e audiência, como o Globo Repórter, que está no ar há mais de 30 anos. Diferente do jornalismo clássico, a reflexão e a profundidade são elementos fundamentais em reportagens educativas:

O Jornalismo Educativo deve fornecer ao público elementos para que ele possa tirar suas próprias conclusões dos fatos sem usar didatismo, mas sim linguagem jornalística. (...) Em matérias sobre poluição da água, por exemplo, o telespectador pode chegar a conclusões diversas, como a de que ele é capaz de contribuir com a qualidade da água em sua própria cidade, sem que isso seja mencionado diretamente pelo repórter. Portanto, pode-se dizer que há uma cumplicidade entre o Jornalismo Educativo e a Educação. (AZAMBUJA, 2008, p. 55)

Partindo da ideia de que o Jornalismo Educativo busca promover ações educativas por meio da linguagem jornalística (sem usar didatismo), os conteúdos absorvidos por essa via podem ter um significado importante se aplicados no espaço educativo. Atualmente, a comunicação é um recurso pouco utilizado como método pedagógico. A educomunicação, definida por Costa (2003, p. 47) como uma das áreas mais instigantes que se desenvolve no campo das ciências da comunicação e pressupõe uma colaboração estreita e efetiva entre a comunicação e a educação, está presente neste trabalho por levar o conteúdo jornalístico para a rotina da sala de aula. Esse caminho, que muitas vezes parece ser tão complicado, serve como

uma nova possibilidade a ser oferecida aos alunos.

Soares (2011) acredita que a relação entre as duas áreas é pouco visada por pensadores da educação. A maioria dos estudos que envolvem a comunicação e a educação vem de pesquisadores da comunicação. É como se, para alguns, as duas vertentes não proporcionassem resultados quando trabalhadas em conjunto.

É importante poder trazer para os espaços educativos aquele brilho nos olhos que vemos nas crianças e jovens, quando estão em comunidades da Internet, quando vão ao cinema, quando estão entretidos com *games*, ou quando estão envolvidos em programas que contemplam a produção midiática. Como alerta Jesús-Martín Barbero (1996), os novos educadores devem ser capazes de compreender que há uma nova cultura juvenil irreversivelmente em formação, vindo nelas mais que ameaças, mas novas e interessantes possibilidades de fazer uma nova aula e uma nova escola. (SOARES, 2011, p. 52)

Aproximar as ferramentas comunicacionais da escola, como o audiovisual, por exemplo, é uma ação que traz à tona novas alternativas. O ambiente escolar não consiste em fazer somente com que os educandos compreendam os conteúdos programáticos das disciplinas, mas sim, se desenvolvam como cidadãos. Através de ações educomunicativas, essa perspectiva se torna possível.

Duarte (2009) afirma que, a partir dos anos 80, se passou a tentar compreender os mecanismos culturais, sociais e psicológicos que participam do processo de compreensão da mídia por parte dos indivíduos. Isso significa que as vivências, valores e saberes próprios dos sujeitos acabam interferindo na maneira como interpretam os conteúdos dos meios de comunicação. Se as ferramentas comunicacionais fossem utilizadas com mais frequência em sala de aula, instigariam os educandos a ter uma postura mais crítica diante da intensa quantidade de informações que os rodeiam e, também, a saber identificar que tipo de mensagens podem trazer benefícios, conhecimento, informações novas. A educomunicação deve fazer com que esse conteúdo sirva como uma interação com os alunos, e não como uma imposição de padrões sobre eles.

3. A CONSTRUÇÃO DA NOVA PROPOSTA DO PAMPA NEWS

O Campus São Borja da UNIPAMPA está localizado no bairro do Passo e é próximo de algumas escolas. Várias ações de extensão são desenvolvidas pelos cursos da Instituição no entorno, mas, pudemos perceber que ainda há certo distanciamento entre a comunidade e a Universidade. Segundo o Censo do Sistema Unificado de Assistência Social (SUAS) de 2013, na região existem 2.500 famílias atendidas pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) Arnaldo Matter – que abrange a região em que a Instituição se encontra. Dessas, 520 encontravam-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica entre agosto de 2012 e agosto de 2013. Com base nesses dados e em visitas à Escola Municipal Ubaldo Sorrilha da Costa, observamos que o fato de a localidade ter um índice considerável de famílias em vulnerabilidade social pode contribuir para que haja esse afastamento, principalmente por parte dos estudantes, que não reconhecem na UNIPAMPA um local possível para continuar os estudos.

Diante da necessidade de evidenciar o papel social que a Universidade possui quando está inserida em uma determinada comunidade, passamos a buscar formas de contribuir para essa maior integração. A partir daí, visamos utilizar o jornalismo educativo como uma ferramenta de estímulo do senso crítico e do raciocínio perante à massa de informações com que somos expostos diariamente. A escolha dos recursos audiovisuais foram facilitadas por nosso interesse pela área.

Tecnologias como o rádio, a televisão e o computador, que não foram desenvolvidas com finalidades educacionais, demonstram hoje, dentro da escola, uma racionalidade instrumental e técnica que só vem a melhorar o ensino. [...] A relação professor-aluno inserida nessa realidade tecnológica estimula as reflexões críticas, contribuindo para uma educação mais consciente. Quanto mais próximo o aluno ficar da realidade, mais fortalecido e viável será o fazer pedagógico. (ROOS, 2008, p.237)

Trazemos, portanto, uma proposta pedagógica diferenciada para auxiliar no processo de desenvolvimento e aprendizado de alunos do Ensino Fundamental a partir da utilização do Pampa News nesse processo.

3.1 Histórico

O Pampa News surgiu inicialmente como atividade prática da disciplina de Laboratório de Telejornalismo I (2012/1) com a proposta de apresentar conteúdos próximos e relevantes

para as comunidades universitária e local, a partir de uma abordagem próxima do estilo *hardnews*³¹ e apresentação em pé feita por um único âncora. Na época do desenvolvimento da disciplina foram produzidos quatro programas, com duração entre cinco e dez minutos cada. Ao longo do semestre, os alunos da disciplina produziram reportagens, *stand-ups*³² e notas, trazendo informações factuais sobre Santiago, cidade onde as atividades práticas foram desenvolvidas³³.

Ainda que o Pampa News tenha sido criado para atender às demandas da disciplina, o produto também serviu de exercício da prática jornalística em outras oportunidades. Foram realizadas coberturas de eventos como o 4º Encontro do Núcleo Gaúcho de História da Mídia (ALCAR RS 2012), a 27ª Feira do Livro, 23ª Feira do Chocolate, ambas de São Borja, e outros. Na parceria firmada com o TJ UFSC, reportagens avulsas³⁴ do Pampa News foram enviadas e veiculadas no telejornal da Universidade Federal de Santa Catarina.

3.2 Delimitação do objetivo

Desde o surgimento, o Pampa News passou a ter um papel importante na formação acadêmica e profissional de alunos do curso de Jornalismo. Os materiais produzidos contribuíram para a vivência das etapas de produção, além de desenvolverem habilidades e o gosto pelo audiovisual. Mas, até setembro de 2013, o projeto era desenvolvido informalmente, as produções não tinham periodicidade definida e priorizavam acontecimentos importantes da cidade.

Levando em conta a trajetória dos vários produtos que levaram o nome e a marca “Pampa News” desde sua criação em maio de 2012³⁵, percebemos em meados de 2013 que o

³¹ Seixas (2012) define *hardnews* como um acontecimento inesperado e de interesse público que é noticiado com instantaneidade.

³² “*Stand up*: quando o repórter faz uma gravação no local do acontecimento para transmitir informações do fato. Normalmente, ele está de pé, em primeiro plano, e permanece no vídeo durante todo o boletim ou flash. É usado na TV, quando a notícia que o repórter tem para informar é tão importante, que mesmo sem imagem vale a pena” (PATERNOSTRO, 2006, p. 221).

³³ A UNIPAMPA manteve contrato até o final de 2012 com uma produtora de vídeos localizada na cidade de Santiago. O contrato permitia o desenvolvimento das atividades práticas das disciplinas de televisão dos cursos de Comunicação Social. Em paralelo, o Campus São Borja recebia a construção e equipagem necessária para o funcionamento do estúdio de TV da Universidade.

³⁴ Algumas edições do TJ UFSC que contém reportagens ou *stand-ups* produzidos pelo Pampa News podem ser assistidas nos links: <http://youtu.be/uSzyBneWhRk>, <http://youtu.be/52SOEw1sNuI> e <http://youtu.be/8uhoaOdYyzo>.

³⁵ A arte do Pampa News – o programa produzido na disciplina de Laboratório de Telejornalismo I – foi desenvolvida pelo publicitário Vinicius Mota, que na época era aluno do curso de Publicidade e Propaganda da UNIPAMPA. As tarjas para o gerador de caracteres (GC) e a arte de abertura do quadro “Meu Bairro, Nossa História”, o qual ainda será apresentado, foram desenvolvidas pelo formando do curso de Jornalismo, Juliano Jaques.

programa já era reconhecido pela comunidade do Campus São Borja (recebíamos relatos positivos de professores e alunos, interações em redes sociais e sugestões de temas a serem abordados). As inserções no TJ UFSC e as coberturas especiais desenvolvidas fortaleceram a marca entre o público interno da Universidade. Consolidar o Pampa News na UNIPAMPA e ampliá-lo para uma inserção real na comunidade são-borjense tornou-se a nova meta.

O ponto de maior relevância e significação deste projeto consistiu em desenvolver um produto onde o papel social da Universidade e do Jornalismo fosse colocado em prática de maneira eficaz e contínua. Consideramos que o telejornalismo pode ter uma participação maior na educação ao possibilitar o desenvolvimento do cunho educativo em suas produções. O objetivo final, então, foi construir um programa noticioso semanal educativo, que – a partir de um acompanhamento com professores e alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ubaldo Sorrilha da Costa – pudesse servir de objeto auxiliar no processo de ensino-aprendizagem na escola. Fazendo uso da educomunicação, buscamos abrir novos caminhos e proporcionar reflexões, discussões e debates entre os estudantes, além de auxiliar no processo de formação de qualidade.

Além disso, conforme vem sendo exposto aqui, o desenvolvimento do telejornalismo universitário inicia a formação acadêmica de futuros jornalistas. Assim, ter um ambiente propício para a prática na Universidade, com liberdade para erros e experimentações, agregando os alunos interessados pelo meio audiovisual³⁶ e podendo usufruir na íntegra o aparato técnico que a UNIPAMPA possui, passou a ser vislumbrado para o Pampa News que viria a surgir.

3.3 Desenvolvimento da proposta

Além da relevância do meio televisivo, pesquisas que associam a comunicação e o fazer jornalístico para a televisão apontam a importância e as vantagens na utilização dos recursos audiovisuais em sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem de alunos da Educação Básica. A televisão é um meio de comunicação antigo, de fácil acesso e que proporciona entretenimento e informação. Sendo assim, o uso dessa mídia como base, aliado à internet como plataforma de divulgação, se tornou um recurso metodológico alternativo para explorar conteúdos de forma criativa e barata:

³⁶ Com o término da disciplina de Laboratório de Telejornalismo I, apenas os autores deste projeto experimental seguiram nas produções extraclasse do Pampa News.

A escola tem sua função social ampliada devido à complexidade da vida moderna. Ela precisa olhar para o aluno em todos os momentos do seu dia e reconhecer a necessidade de se reestruturar para se aproximar da criança e do jovem real com todas as influências que recebe do meio onde vive. A televisão ocupa uma posição de destaque no dia dos alunos e a escola precisa considerar a TV como um componente social significativo, incluindo-a em seu projeto pedagógico. (AZEVEDO, 2001, p.7)

Como a UNIPAMPA não dispõe de um canal de televisão, ao longo dos anos as atividades práticas das disciplinas de telejornalismo sempre foram produzidas e disponibilizadas na internet, como foi o caso do Pampa News em 2012. Nesta nova proposta, o programa se adequa às sugestões metodológicas citadas por Brasil e Emerim (2011). Os pesquisadores classificam os tipos de telejornais universitários produzidos em periodicidade diária, semanal, quinzenal, mensal ou semestral; eles podem ser “telejornais pré-gravados” ou “telejornais transmitidos em tempo real (ao vivo) via TV aberta, cabo ou internet”; “telejornais para exibição em sistema de TV indoor”; ou “telejornais para exibição em TV Universitária”. Os autores apontam que a maioria das produções das universidades brasileiras se enquadram durante o horário das aulas e possuem periodicidade semestral, com exceção dos exemplos mostrados anteriormente.

Com distribuição inicial prevista para a internet³⁷, o Pampa News passa a ter como nomenclatura “webjornal audiovisual educativo” (NOGUEIRA, 2005). E, como características de formato e periodicidade, “telejornal pré-gravado” e “exibição semanal” (BRASIL; EMERIM, 2011, p. 11). Quanto à periodicidade semanal, a produção seria “muito difícil de ser produzido em sala de aula, visto que os alunos têm aulas semanais mas, com equipes extra classe (bolsistas e voluntários) algumas instituições conseguem a produção” (BRASIL; EMERIM, 2011, p. 11).

Todo o material audiovisual produzido foi dividido em duas edições do webjornal audiovisual educativo (laudadas³⁸ nos apêndices G e H), já construídos pensando na estrutura semanal de produção. Os programas piloto³⁹ foram gravados com um apresentador em pé e duas câmeras. Nos revezamos na apresentação e, na reportagem, contamos com o apoio das colegas de turma Lays Borges e Manuella Sampaio. Todas as demais funções (produção, cinegrafia, edição e finalização), foram desempenhadas pelos proponentes deste projeto experimental. Quanto à apresentação, seguimos as orientações de Yorke (2006). O autor aponta

³⁷ No canal [youtube.com/pampanewsunipampa](https://www.youtube.com/pampanewsunipampa) e na página [facebook.com/pampanewsunipampa](https://www.facebook.com/pampanewsunipampa).

³⁸ Lauda: papel com marcações especiais onde o jornalista escreve os textos. Pode ser substituído pelo computador ou outro dispositivo (PATERNOSTRO, 2006).

³⁹ A primeira e a segunda edição dos pilotos também podem ser assistidas no YouTube, neste link: https://www.youtube.com/playlist?list=PL18e4EfKwuzRIRtIXZEE_7JfMn60mre.

que a experiência anterior em reportagem auxilia na condução do trabalho. “O propósito de se contratar o apresentador certo é ajudar a construir e manter um público fiel para telejornais e outros programas” (YORKE, 2006, p. 248). A apresentação semanal é alternada entre os dois graduandos.

Os programas se propõem a trazer os seguintes produtos jornalísticos: **Reportagem**, “a principal fonte de matérias exclusivas do telejornalismo” (BARBEIRO; LIMA, 2002, p. 69). Conforme os autores, a reportagem possui entrevistas, *offs*⁴⁰, imagens com som do ambiente, passagem do repórter, etc.; **Stand-up**, como já mencionado; **Nota Coberta**: “texto lido pelo apresentador do telejornal em *off*” (PATERNOSTRO, 2006, p. 212); **Nota pé**: “nota ao vivo, lida pelo apresentador no final de uma matéria, com informações complementares à reportagem” (PATERNOSTRO, 2006, p. 212); **Nota pelada ou nota ao vivo**: “lida pelo apresentador do telejornal sem qualquer imagem de ilustração. Nota simples” (PATERNOSTRO, 2006, p. 212).

Para o levantamento das pautas do Pampa News, colocamos em prática a formulação da proposta educativa e educacional. Escolhemos a Escola Ubaldo, localizada nas proximidades da Universidade. As visitas de reconhecimento de campo iniciaram em agosto de 2013 e tiveram como objetivo conhecer a direção da escola, os professores e os alunos. Em setembro, a proposta de aplicação do projeto foi apresentada a todos os educadores da Instituição. Na reunião, de cerca de 40 minutos, foram apresentados os objetivos da aplicação deste trabalho e alguns dos materiais desenvolvidos até então pelo Pampa News. As atividades foram realizadas com a turma da 8ª série “A”, formada por adolescentes que já têm certa capacidade de reflexão e pensamento crítico ao se considerar a idade (todos entre 14 e 17 anos). De acordo com os professores, os jovens costumavam se mostravam resistentes ao engajamento escolar e a iniciativas novas. Ao longo do total de oito visitas na escola (entre agosto e dezembro de 2013), realizamos conversas com os docentes e estudantes a fim de buscar sugestões de pauta, levando em conta suas vivências no dia-a-dia e o local onde moram.

A ideia de abordar a exumação e inumação de João Goulart nas reportagens com cunho educativo surgiu pois alguns alunos diziam estar saturados da repetição das emissoras comerciais sobre o assunto⁴¹. Entretanto, eles não tinham conhecimento do porquê de os veículos tratarem esses fatos com frequência e também não conheciam a história dos ex-

⁴⁰ É o texto gravado (pelo repórter ou apresentador) para ser editado junto com as imagens da reportagem (PATERNOSTRO, 2006, p. 222).

⁴¹ Na época, a formação da Comissão da Verdade Nacional e a notícia de uma possível exumação dos restos mortais do ex-presidente João Goulart, morto no exílio na Argentina, iniciava a projeção nacional da cidade de São Borja.

presidentes João Goulart e Getúlio Vargas, ambos nascidos em São Borja. Isso impulsionou a nossa vontade de colocar em prática os conceitos de jornalismo educativo: “toda ação educativa no espaço jornalístico realizada com o objetivo de produzir, desenvolver e promover educação” (AZAMBUJA, 2008, p. 60).

Na reportagem sobre a exumação dos restos mortais do ex-presidente (lauda no apêndice A), que aconteceu no dia 13 de novembro, em São Borja, foram tratados outros aspectos relacionados ao acontecimento, mas que procuraram facilitar a compreensão e proporcionar conhecimento sobre o assunto. Dentre eles, o resgate histórico sobre Jango, a importância dele para a cidade e o porquê de os restos mortais serem exumados após 37 anos de sua morte.

No desenvolvimento da reportagem, entendemos que havia a necessidade de explicar o que havia por trás do factual e buscar a melhor maneira de abordar o assunto através de imagens, depoimentos, documentos e resgate histórico. O acontecimento foi retratado através de uma personagem, chamada Neuza Penalvo, que conviveu com João Goulart quando criança, o que contribuiu para a abordagem pretendida. O contato foi facilitado, visto que a fonte é moradora de São Borja. Por meio do material e das lembranças que Neuza tem em sua casa, a reportagem pôde enfatizar o que Jango representa para os são-borjenses. Seguindo os preceitos de Barbeiro e Lima (2002, p.69), “pesquisas ajudam no aprofundamento da reportagem. O jornalista não domina todos os assuntos relatados, mas sabe quem pode dar as informações”. Um fato curioso foi que a matéria divulgada serviu de referência à assessoria oficial da família do ex-presidente, que nos procurou para utilizar a personagem em um documentário que vinha sendo produzido. Ademais, a reportagem foi veiculada na TVCOM RS⁴², emissora do grupo RBS, no programa Faixa Universitária.

A passagem desta reportagem foi produzida no cemitério Jardim da Paz, onde encontra-se o jazigo da família Goulart. Yorke (2006) aponta para a importância da construção da passagem na reportagem audiovisual:

A passagem designa o ato do repórter ficar em pé, diante da câmera, e fazer um relato sobre o assunto que está sendo coberto, falando diretamente para o telespectador. A técnica depende da capacidade de escrever linguagem falada e lembrar palavra por palavra ao dizê-las para a câmera. No entanto, sob alguns aspectos, o que mais importa é a escolha da locação. (YORKE, 2006, p. 135)

Neste caso, a locação levou em conta o ambiente de maior relevância para os acontecimentos. Também foi no cemitério a maior concentração de público local que

⁴² O primeiro bloco do programa Faixa Universitária, que contém a reportagem produzida pelo Pampa News, pode ser conferido nesse link: <http://goo.gl/E0a7Wm>.

acompanhava os desdobramentos do caso.

Para a cobertura da inumação do ex-presidente (lauda no apêndice B), realizada em 6 de dezembro, prevíamos que a reportagem cobriria a factualidade dos acontecimentos e, ao longo do dia, nos dedicaríamos à procura de personagens e fatos para trazer mais profundidade e conteúdo ao material. Ao contrário da matéria sobre a exumação, nesta não pudemos fazer uma produção prévia, pois muitas informações não foram divulgadas, estávamos apenas cientes de locais e horários. Como personagem foi apresentado Nei Ortiz, ex-deputado federal e amigo pessoal de Jango, que havia trazido consigo cópias de registros que continham as Reformas de Base, propostas por João Goulart antes de ser deposto. No resgate histórico, utilizamos imagens de um jornal impresso da cidade que apontava a movimentação no sepultamento e luto com a morte de Jango em 1976. A reportagem também foi exibida no programa Faixa Universitária, da TVCOM RS. Levando em conta as visitas na escola, ambas as reportagens foram construídas pensando em sua utilização como um material complementar em aulas de história que abordem os presidentes do país, a história do município ou a ditadura militar, por exemplo.

Nas conversas que tivemos com os professores também surgiu como assunto relevante as mudanças que a Ponte Internacional da Integração trouxe para a cidade de São Borja após sua implantação, em 1997. Com essa sugestão, procuramos um gancho factual que pudéssemos abordar em reportagem e descobrimos o Cartão de Trânsito Vicinal, que facilita os trâmites de passagem para a Argentina e é pouco conhecido pela comunidade local. Aproveitando essa informação, a reportagem (lauda no apêndice C) inicia trazendo informações sobre a ponte, seguidas de uma sonora⁴³ com as relações institucionais Josefina Maseras. A profissional aponta aspectos facilitadores da ponte, como o intercâmbio cultural e comercial entre as duas cidades. Sobre o cartão, trouxemos um personagem que mora em São Borja, atravessa a ponte diariamente para estudar em Santo Tomé (AR) e conta as facilidades que ele proporciona. A matéria também explica quais são os procedimentos básicos para solicitá-lo.

Considerando que um dos objetivos deste trabalho é aproximar a Universidade da comunidade na qual a escola está inserida, decidimos criar o quadro “Meu Bairro, Nossa História” (lauda no apêndice D), que visa valorizar iniciativas comunitárias através de reportagens educativas. Presente na primeira edição piloto do Pampa News, o quadro trouxe a horta comunitária do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) Arnaldo Matter, vila onde a escola Ubaldo está localizada. A reportagem inicia com uma enquete contendo a opinião

⁴³ “Sonora: termo que se usa para designar uma fala da entrevista. Exemplo: cortar uma *sonora* é escolher uma determinada fala de uma entrevista de uma pessoa para colocar no trecho exato da matéria editada” (PATERNOSTRO, 2006, p. 220).

de diversos moradores sobre a vila. Depois é apresentada a horta, as pessoas que trabalham nela e os benefícios em cultivar verduras sem agrotóxicos.

A reportagem que mostra os cursos e a estrutura da UNIPAMPA (lauda no apêndice E) também foi produzida com essa finalidade. Durante as visitas na escola, percebemos que muitos alunos não sabiam que a Instituição é pública e acreditavam que não possuíam condições de ingresso na instituição. Desse modo, a matéria traz uma personagem são-borjense que mora no mesmo bairro da escola e cursa Serviço Social. A estudante conta em entrevista algumas oportunidades que teve durante a graduação. Além disso, abordamos a estrutura física do Campus e as possibilidades de bolsas que são oferecidas aos alunos.

Outro fato que foi tratado em reportagem foi a saída do principal patrocinador da Associação Esportiva São Borja (AESB), único time de futebol de São Borja. Com isso, o clube estava passando por um momento de ajustes financeiros e corria o risco de deixar de competir profissionalmente. A matéria (lauda no apêndice F) também traz um breve resgate histórico com imagens de arquivo⁴⁴ e um personagem, o jogador “Romarinho”.

As reportagens produzidas consideraram a necessidade de oferecer aos alunos “um texto instigante e ágil, adequado à velocidade e agilidade da televisão” (CARVALHO, 2006, p. 203). Para Carvalho (2006), os programas pedagógicos devem observar características como dinamicidade e informações condensadas que sirvam como estímulo e não sejam cansativas. Esses pontos foram levados em conta na elaboração do trabalho, considerando também o público juvenil.

3.4 Aplicação e resultados

Depois de finalizados os dois programas, no dia 11 de dezembro de 2013 exibimos as edições do Pampa News para os alunos e professores da turma que vínhamos acompanhando ao longo do ano. Devido a divergências entre o semestre letivo da UNIPAMPA e da rede municipal, a atividade teve que ser realizada somente na última semana de aula da escola. Por esse motivo, tivemos um número reduzido de alunos presentes. Após a apresentação do material, distribuimos um questionário para cada estudante com as seguintes perguntas: 1) Qual das reportagens você mais gostou? Por quê? 2) Você acha que materiais diferentes, como esse que você assistiu, podem ajudar a entender melhor o conteúdo das aulas? Explique. 3) Existe

⁴⁴ “Imagens de arquivo: imagem produzida em outra época em relação ao fato/ acontecimento que é o tema da reportagem atual, e que recorre na edição da matéria para contar melhor a história, facilitando a compreensão do público” (PATERNOSTRO, 2006, p 207).

algo que acontece no bairro que você gostaria de ver em uma reportagem? O que? 4) O que você aprendeu com as reportagens assistidas? Depois da finalização da atividade, o material foi recolhido e então iniciamos um debate com o grupo.

Durante a mesa-redonda desenvolvida informalmente após a aplicação do questionário, houve um consenso entre todos os professores com relação à diferença do conteúdo assistido quando comparado ao que eles e os alunos estão acostumados a ver nas emissoras comerciais. Através do relato oral, uma professora afirmou que “o material é bem diferente do que estamos acostumados a ver na TV. Geralmente é superficial, mas vocês conseguiram se aprofundar e deixá-lo mais interessante e informativo”.

O caráter educativo dos pilotos exibidos possibilitou o reconhecimento dos professores de que reportagens educativas podem, sim, ser utilizadas como um objeto complementar e distribuir conhecimento sobre diversas temáticas relacionadas aos conteúdos das aulas. Segundo alguns educadores presentes, já era utilizado esporadicamente o audiovisual em sala, entretanto, eles reconheceram que não basta somente utilizá-lo como instrumento (sem considerar que nele existe conteúdo), mas sim como um elemento capaz de produzir diversos efeitos em quem o assiste, afinal, “a memória das imagens é muito mais forte e duradoura do que a de palavras” (CARRIÈRE, 2006, p.22)⁴⁵.

Para os alunos, a escolha da reportagem preferida foi unânime: todos disseram e escreveram nos questionários (apêndice I) que se identificaram mais com o quadro “Meu Bairro, Nossa História”. A escolha em estreitar a série de reportagens com o bairro do Passo – no qual a vila da escola está localizada, e também, onde a maioria dos jovens mora – contribuiu para que os alunos se reconhecessem, percebendo com um novo olhar, valorizando a região onde vivem. A reportagem também chamou a atenção por mostrar pessoas que muitos conheciam ou, pelo menos, já haviam visto nas redondezas. Nesse sentido, os estudantes perceberam que na vila Arnaldo Matter existem iniciativas positivas em prol da comunidade e, ainda, houve um estímulo na capacidade de reflexão sobre as necessidades do contexto em que estão inseridos. Entre os relatos orais, ver pessoas conhecidas deles próprios no programa engrandeceu a experiência com o produto que desenvolvemos.

A partir do exposto anteriormente, pudemos considerar que relacionamos as propostas de conteúdo da TV Escola e do Canal Futura aos pilotos produzidos neste projeto experimental. É possível perceber que o Pampa News possui características de ambas: propõe uma abordagem que pode servir como um complemento diferenciado em sala de aula; busca auxiliar professores

⁴⁵ *apud* DUARTE, 2009, p.36.

no uso de ferramentas audiovisuais como objeto de ensino-aprendizagem; as produções não se restringem a um público específico; e as reportagens tiveram uma participação direta do público espectador em sua construção, identificando, assim, a educomunicação presente neste processo. Por mais que o jornalismo educativo busque promover a educação, qualquer pessoa pode aprender e se beneficiar com os programas, que não são restritos apenas à professores e alunos. Quanto ao conteúdo e ao público, os dois programas pilotos atendem às expectativas da comunidade acadêmica e são-borjense, garantindo a amplitude da produção. O reconhecimento do público geral pode ser constatado a partir da observação das visualizações e compartilhamentos das reportagens divulgadas ao longo das edições do Pampa News, após seu lançamento oficial em 12 de dezembro de 2013. Rompendo com métodos tradicionais de reprodução de um programa audiovisual, o Pampa News vem sendo exibido no “Cine Parkão”⁴⁶, um projeto do governo municipal que leva o cinema ao ar livre e de graça para a população. Semanalmente, antes da exibição dos filmes, o Pampa News é reproduzido.

Alguns reconhecimentos puderam ser feitos ao longo do desenvolvimento deste projeto. Produtos jornalísticos audiovisuais que buscam uma abordagem educativa demandam um tempo maior de produção. Em concordância a isso está a necessidade do aporte de pesquisas com maior profundidade para amparar o texto e as imagens a serem captadas.

Por meio deste trabalho, além de aperfeiçoarmos os conteúdos técnicos adquiridos ao longo da graduação, tivemos a oportunidade de ter um contato físico com uma parte importante do nosso público, o que dificilmente acontece nos canais de televisão. A experiência com a escola fez com que tivéssemos uma visão mais próxima da realidade do ensino no município e das dificuldades enfrentadas pelos professores em utilizar métodos diferentes e eficazes para a transmissão de conhecimento.

Através das atividades na escola, educandos e educadores puderam se aproximar da Universidade (tanto física, quanto intelectualmente) e, mais que isso, tiveram a oportunidade de acompanhar a produção dos conteúdos, sugerir pautas, aprender com o processo e ter maior proximidade com ações comunicativas audiovisuais.

⁴⁶ A reportagem “Cine Parkão leva o cinema ao Parque General Vargas”, disponível em http://youtu.be/ZV01oO_pxo8, apresenta o projeto.

4 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos quase dois anos de trabalho junto ao Pampa News e, em especial, aos últimos oito meses de desenvolvimento desta proposta de formato para o programa, constatamos que o novo produto atende aos formatos de conteúdo educacional, a partir da visita ativa na Escola Ubaldo Sorrilha da Costa, e de jornalismo educativo, pela construção diferenciada das reportagens e outros materiais noticiosos no que diz respeito ao tempo e pesquisa de produção. Quanto ao formato técnico, em parte ele se adequa ao telejornalismo tradicional e telejornalismo universitário, ao considerarmos as especificações de Antônio Brasil, mas também traz adequações – de texto, dinamicidade, visualização, etc. – que permitem a denominação de “webjornal audiovisual”. Em relação às suas plataformas de divulgação, o produto se mostra híbrido e traz isso como um forte diferencial ao não se adaptar a todas as características da web ou da TV.

Se de um lado a produção é favorecida pela realidade convergente de que muitas universidades vêm fazendo uso – e o produto poderia ser moldado com maior interatividade e novas narrativas audiovisuais possíveis de serem visualizadas no suporte web – de outro, está a oportunidade de inserção de um programa audiovisual educativo de produção local em ambientes atípicos. Além da experiência de inserção e produção na Escola Ubaldo, o programa é reproduzido ao ar livre no “Cine Parkão”. Em uma cidade que em décadas atrás chegou a possuir três cinemas e teve seu último fechado em 2009, levar a informação onde a comunidade está se mostra como uma oportunidade valiosa. Não poderíamos criar limitações técnicas no conteúdo que permitissem a reprodução plena e multimidiática na web e deixar de atender um público maior.

Concluimos que a educação e a comunicação são duas áreas que, juntas, podem trazer benefícios para a difusão do conhecimento. O sistema de ensino público no município ainda é precário, professores sofrem inúmeras dificuldades para transmitir o conteúdo das disciplinas de maneira que desperte a atenção e a curiosidade dos estudantes. Métodos diferenciados, como a exibição de vídeos em geral (filmes, documentários, videoaulas), não são totalmente descartados na turma trabalhada. Todavia, não há uma preocupação em utilizar essas ferramentas de maneira criativa. Quando o audiovisual está presente, o debate não é instigado pelos docentes para saber os efeitos que o conteúdo gerou nos alunos. Com a inserção do Pampa News, os jovens puderam entender que essas atividades não estão sendo impostas, mas, sim, servem como um momento de troca de ideias. A discussão e reflexão crítica devem ser instigadas e relacionadas com as práticas de sala de aula.

A finalização dos dois programas piloto, ainda em dezembro de 2013, nos proporcionou algumas experiências que não tivemos nas disciplinas e atividades extraclasse ao longo da graduação. Nos laboratórios de telejornalismo, os conteúdos sempre tiveram periodicidade semestral, isto é, utilizávamos o tempo das aulas para chegar ao produto final. O fato de produzirmos os pilotos, considerando a periodicidade semanal, fez com que nos aproximássemos mais da realidade que enfrentaremos no mercado de trabalho. Ter uma relação próxima com uma parte importante do nosso público também foi de grande importância para o desenvolvimento da proposta.

Diante dos prazos curtos, percebemos que não é fácil produzir reportagens educativas. A preocupação em aprofundar os temas é constante, entretanto, a rotina da produção e o *deadline* são fatores que acabam dificultando essa abordagem. Não é à toa que geralmente o conteúdo visto nos canais comerciais, em geral, parece ser tão superficial. A pesquisa e a presença de personagens (fontes que servem de exemplo dentro da temática abordada) são elementos que aparecem na maioria das reportagens produzidas para os programas.

Para além dos programas piloto, a experiência de desenvolvimento do Pampa News como um projeto de extensão semanal da UNIPAMPA já é uma realidade. No fechamento deste relatório levávamos ao ar a décima segunda edição do programa. Uma equipe formada por outros seis alunos do sexto e oitavo semestres do curso de Jornalismo, um técnico-administrativo, uma professora colaboradora e a professora orientadora tinha como resultado quase 7 mil visualizações somente pelo YouTube, mais de 500 seguidores na página do projeto no Facebook, além de centenas de compartilhamentos e interações de espectadores. Fizemos várias coberturas de acontecimentos relevantes na cidade, trouxemos orientações para a saúde e o bem estar, prestação de serviços e informações que podem fazer a diferença na vida de são-borjenses e da comunidade universitária da UNIPAMPA.

Da apresentação dos cursos da Universidade à cobertura da ocupação da reitoria, estivemos presentes com responsabilidade e liberdade de expressão. O apoio institucional da Assessoria de Comunicação Social deu abertura no uso de equipamentos, permitiu o auxílio de um técnico nas gravações em estúdio e na cinegrafia, e nunca interferiu na linha editorial do Pampa News. Os pilotos deste trabalho, com todas as nossas experiências com os alunos e professores da Ubaldo, guiam nossas práticas. Nas reuniões de pauta, maneiras de aprofundar as reportagens são buscadas a todo momento, mesmo que se trate de um evento específico ou de uma pauta factual. O contato com a escola nos fez perceber a importância do jornalismo educativo para todos os públicos.

A realização deste projeto experimental também considera como resultado a

consolidação do Pampa News. Ver o sonho de produzir telejornalismo universitário com periodicidade definida se materializar é muito gratificante. Ter a certeza de que ele é visto pela comunidade em geral e não só por universitários, alunos e professores, também. Encerramos essa fase convictos da possibilidade de unir a escola e a comunicação por meio de conteúdo educativo e, mais que isso, fizemos parte desta caminhada e conquistamos em equipe este espaço de visibilidade para a UNIPAMPA.

5. REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Cíntia Neves de. **Jornalismo Educativo: da teoria à prática na TV Universitária**. Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.estacio.br/mestrado/educacao/dissertacoes/dissertacao_cintia_azambuja.pdf> Acesso em: 13.10.2013.

AZEVEDO, Maria Verônica Rezende de. **Telejornalismo e educação para a cidadania: uma experiência de educomunicação**. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.veronicaweb.com.br/1.pdf>> Acesso em: 06.10.2013.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo. Os segredos da notícia na TV**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BRASIL, Antônio C. **Telejornalismo, Internet e guerrilha tecnológica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

_____. **Por uma história do telejornalismo na Internet – Dez anos da TV UERJ online**. Guarapuava, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/idyFqS>> Acesso em 23.01.2014.

_____. O ensino de Telejornalismo Com as Novas Tecnologias. In: EMERIM, Cárilda (Org.). **Pesquisa em Telejornalismo: Resultados e experiências**. Novo Hamburgo: Feevale, 2011.

BRASIL, Antônio; EMERIM, Cárilda. **Por um modelo de análise para os telejornais universitários**. 2011. Disponível em: <http://analisedetelejournalismo.files.wordpress.com/2011/08/brasil_emerim.pdf> Acesso em: 06.02.2014.

_____. **Por um modelo de análise para os telejornais universitários**. 2011. Disponível em <http://analisedetelejournalismo.files.wordpress.com/2011/08/brasil_emerim.pdf> Acesso em: 25.01.2014.

_____. **Rede Nacional de Telejornais Universitários: uma proposta na internet**. 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2124-2.pdf>> Acesso em: 20.01.2014.

CARVALHO, Cristiane Mafacioli. A tevê e o discurso pedagógico. p. 195 - 208. In: DUARTE, Elisabeth Bastos e CASTRO, Maria Lília Dias de (Org.). **Televisão. Entre o mercado e a academia**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

COSTA, Luciano; JUNCKES, Rafael. **As novas configurações da TV no webjornalismo: O percurso da TV Folha, TV Estadão e da ZHTV.** In: Encontro Regional Sul de História da Mídia. Anais do 5º Encontro Regional Sul de História da Mídia, Florianópolis, no prelo 2014.

COSTA, Maria Cristina Castilho. Educomunicador é preciso! p. 47 - 52. In: SOARES, Ismar de Oliveira. **Caminhos da educomunicação.** 2ª Edição - São Paulo: Salesiana, 2003.

COUTINHO, Laura Maria. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem.** Brasília: Universidade de Brasília, 2006. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11_audiovisuais.pdf> Acesso em 09.03.2014.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

EMERIM, Cárlica. **A produção do telejornal: da tevê aberta para a web.** Rio de Janeiro, 2011. Disponível em
<http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/9encontro/CL_32.pdf> Acesso em 01.02.2014

EMERIM, Cárlica; CAVENAGUI, Beatriz. **Contribuições da linguagem dos webdocumentários para o webjornalismo audiovisual.** Chapecó, 2012. Disponível em
<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-1661-1.pdf>> Acesso em 10.02.2014.

GREENFIELD, Patrícia Marks. **O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica: os efeitos da tv, computadores e videogames.** São Paulo: Summus, 1988.

JENKINS, Henry. **A cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2009.

LEMOS, André; JOSGRILBERG, Fábio. **Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil.** Salvador: EDUFBA, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual.** Salvador, 2013. Disponível em
<http://gjol.net/wp-content/uploads/2012/12/2003_mielniczuk_tese.pdf> Acesso em 31.01.2014

MONTEIRO, Silvana Drumond. **O Ciberespaço: o termo, a definição e o conceito.** 2007. Disponível em <http://www.dgz.org.br/jun07/Art_03.htm> Acesso em 08.03.2014

MORAN, José. **A TV digital e a integração das tecnologias na educação.** 2007. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/digital.pdf> Acesso em 08.03.2014

NOGUEIRA, Leila. **O webjornalismo audiovisual: uma análise de notícias no UOL News na TV UERJ Online.** 2005. 224f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Culturas Contemporâneas) - Universidade Federal da Bahia, Salvador.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV.** Manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia.** Campinas: Papyrus, 1996.

RENAULT, Letícia. **Webtelejornalismo: o diálogo entre televisão e web a partir do telejornalismo no Brasil.** São Paulo, 2011. Disponível <<http://confibercom.org/anais2011/pdf/275.pdf>> Acesso em 15.11.2013

ROOS, Roberta. Rádio-educação: um recurso metodológico alternativo para atingir as diferentes capacidades. p. 234 - 258. In: GOBBI, Valéria e BERTOL, Sônia (Org.). **Pesquisa em diálogo: comunicação + arte + educação.** Passo fundo: Universidade de Passo Fundo, 2008.

_____. “Inclusão Educacional no Ensino Superior. O Ensino da Produção Televisual para o Cego”. In: EMERIM, Cárlica (Org.) **Pesquisa em Telejornalismo: Resultados e experiências.** Novo Hamburgo: Feevale, 2011.

SEIXAS, Lia. **Teorias de jornalismo para gêneros jornalísticos.** In: 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), 2012. Disponível em <<http://soac.bce.unb.br/index.php/ENPJor/XENPJOR/paper/viewFile/1776/291>> Acesso em 23.02.2014 às 21h03min.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo: Paulinas, 2011.

TEIXEIRA, Juliana Fernandes. **Webjornalismo Audiovisual Universitário no Brasil: um estudo dos casos TV UVA, TV UERJ e TJ UFRJ (2001 - 2010).** 2011. 465f. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo, Roca, 2006.

| | |
|---|--|
| <p>JOÃO MARCELO GOULART neto de Jango</p> | <p>Segundo o atestado de óbito, o político teria falecido devido a um infarto. A família contesta, já que uma autópsia nunca foi feita. A investigação das causas da morte volta a acontecer devido ao pedido dos familiares. Uma audiência pública discutiu a exumação, ato de desenterrar o corpo para ação da perícia.</p> <p>RODA SONORA</p> <p>“Isso tudo vai gerar um debate pra construção e a devolução da memória do nosso país”.</p> |
| <p>JOÃO VICENTE GOULART filho de Jango</p> | <p>RODA SONORA</p> <p>“Quem foi deposto foi o povo brasileiro que queria as reformas de base naquele momento, a reforma urbana, a reforma agrária, a reforma tributária, a reforma educacional, a lei de remessa de lucros, a reforma bancária... são reformas que o país necessitava naquele momento e que ainda precisa”.</p> |
| <p>CAROLINE ROSSASI São Borja</p> | <p>Passagem: O sepultamento de Jango aconteceu aqui, no Cemitério Jardim da Paz. Após 37 anos da morte do ex-presidente, a exumação dos restos mortais pretende identificar as causas do falecimento.</p> |
| <p>imagens e edição RAFAEL JUNCKES</p> | <p>Off 4: A equipe de doze peritos, brasileiros e estrangeiros, levou cerca de 19 horas para concluir o procedimento. Do lado de fora do cemitério, veículos de comunicação de todo o país acompanharam a exumação, que teve a presença de diversas autoridades.</p> |
| <p>MARIA DO ROSÁRIO ministra dos Direitos Humanos</p> | <p>RODA SONORA</p> <p>“Nós inauguramos nesse ano um processo de exumação no qual nós já estamos no terceiro processo exumatório, então atendemos as vítimas da ditadura</p> |

| | |
|---|--|
| <p>TARSO GENRO governador do RS</p> | <p>independentemente de quem sejam”.</p> <p>RODA SONORA</p> <p>“Quando se vem a um ato como este não se quer dizer que o presidente foi assassinado, não é isso. Se quer dizer que a família e a história têm o direito de saber qual foi a causa de sua morte”.</p> |
| <p>JOSÉ EDUARDO CARDOZO ministro da Justiça</p> | <p>RODA SONORA</p> <p>“Simbolicamente muito importante para o povo brasileiro. O início dos trabalhos de investigação, o fato de os restos mortais serem recebidos com as honras de chefe de estado, acho que marca um momento muito importante da história brasileira”.</p> |

APÊNDICE B – Lauda: reportagem inumação João Goulart

| | |
|---|--|
|  | <p>REPORTAGEM - INUMAÇÃO JOÃO GOULART</p> |
|---|--|

| | |
|--|---|
| <p>Tempo: 2' Deixa: sobe som.</p> <p>FARELO ALMEIDA prefeito de São Borja</p> <p>NEY ORTIZ BORGES ex-deputado federal</p> <p>imagens CAROLINE ROSSASI RAFAEL JUNCKES</p> <p>CRISTOPHER GOULART neto de Jango</p> | <p>Off 1: Autoridades, moradores e familiares aguardavam as homenagens a João Goulart. Em São Borja foi decretado feriado municipal.</p> <p>RODA SONORA</p> <p>“Hoje é um dia de reflexão para todo o povo de São Borja e pra todo o povo brasileiro”.</p> <p>Off 2: Nei Ortiz era deputado federal e amigo de Jango na época do golpe militar. Ele trouxe documentos com as reformas de base, propostas pelo ex-presidente pouco antes de ser deposto.</p> <p>RODA SONORA</p> <p>“Jango era meu querido amigo e companheiro deste 1947”.</p> <p>Off 3: A esquife de João Goulart retornou para São Borja com honras de chefe de estado. Os restos mortais haviam sido enviados para Brasília após a exumação, que pretende identificar as causas da morte.</p> <p>RODA SONORA</p> <p>“Existe, então, de acordo com os trabalhos técnicos, de seis meses a um ano, o resultado do laudo que</p> |
|--|---|

| | |
|---|---|
| <p>MARIA ILDA FAGUNDES sec. Assistência Social</p> <p>edição CAROLINE ROSSASI</p> | <p>pode ser positivo ou negativo. Mas o importante pra nós é resgatar, frizar, a vida do presidente João Goulart”.</p> <p>Off 4: Em 1976, o velório do ex-presidente foi realizado em uma grande cerimônia, mas feita com simplicidade devido as tensões da ditadura.</p> <p>RODA SONORA</p> <p>“A gente que participou daquele momento [1º enterro de Jango] sabe que ele merecia essa homenagem que está acontecendo hoje, o povo de São Borja merecia. Eu sou são-borjense e também sinto que o povo merecia essa homenagem, tinha esse direito.”</p> <p>Off 5: Um cortejo pelas ruas da cidade levou a esquife até a igreja São Francisco de Borja, onde era aguardado por uma multidão.</p> <p>SOBE SOM PALMAS</p> <p>Off 6: Uma missa deu continuidade às homenagens. Da igreja, os restos mortais de Jango foram levados para o cemitério Jardim da Paz. O caixão do ex-presidente retornou para o Mausoléu da família.</p> <p>SOBE SOM MARCHA FÚNEBRE</p> |
|---|---|

APÊNDICE C – Lauda: reportagem cartão de trânsito vicinal

| | |
|---|---|
|  | <p>REPORTAGEM - cartão de trânsito vicinal</p> |
|---|---|

| | |
|---|---|
| <p>Tempo: 1'57" Deixa: sete reais.</p> <p>imagens e edição CAROLINE ROSSASI</p> <p>JOSEFINA MASERAS relações institucionais</p> <p>RAFAEL JUNCKES São Borja</p> | <p>Off 1: Ela está na paisagem desde 1997. Mais que um cartão postal, a Ponte Internacional da Integração liga as cidades fronteiriças de São Borja e Santo Tomé. Em território argentino está o único Centro Unificado de Fronteira do Mercosul.</p> <p>RODA SONORA</p> <p>“Temos um canal de comunicação entre argentinos e brasileiros, um canal a mais entre as duas cidades, e um intercâmbio cultura e comercial muito importante aqui na região.”</p> <p>Off 2: Segundo a empresa que administra a ponte, 25% de tudo o que é comercializado entre o Brasil e a Argentina passa por aqui.</p> <p>Passagem: O tráfego de veículos também é alto, diariamente cerca de 1400 pessoas circulam pela ponte no chamado trânsito vicinal. São estudantes, trabalhadores, comerciantes que circulam pela ponte sem ultrapassar 50km de distância. Pra essas pessoas o governo argentino está incentivando a adoção do cartão de trânsito vicinal.</p> <p>Off 3: José Inácio estuda na argentina e passa pela fronteira todos os dias. Ele fez o documento este ano. A agilidade para atravessar facilitou a rotina do estudante.</p> |
|---|---|

APÊNDICE D – Lauda: quadro “Meu Bairro, Nossa História”

| | |
|---|---------------------------------------|
|  | <p>REPORTAGEM - Meu Bairro</p> |
|---|---------------------------------------|

| | |
|--|--|
| <p>Tempo: 1'41" Deixa: cultivam a amizade.</p> | <p>VINHETA PROGRAMETE RODA TRILHA EM BG</p> |
| <p>LAYS BORGES São Borja</p> | <p>Passagem 1: O “Meu bairro, Nossa História” começa aqui no bairro do Passo, nos arredores da UNIPAMPA. Nós viemos as ruas para saber o que os moradores acham da região.</p> |
| | <p>RODA ENQUETE</p> |
| | <p>SONORA 1</p> |
| | <p>“Faz 30 anos que moro aí, vai fazer 31. Eu acho uma vila boa”.</p> |
| | <p>SONORA 2</p> |
| | <p>“Faz 20 e poucos anos. Melhor vila que tem é aqui”.</p> |
| | <p>SONORA 2</p> |
| | <p>“Ótimo aqui. É bem calmo”.</p> |
| | <p>SONORA 3</p> |
| | <p>“A rua, as calçadas, o esgoto que não tinha quando eu entrei aqui... hoje já tá tudo bem melhor. Precisa melhorar mais, mas já melhorou bastante”.</p> |
| | <p>SONORA 4</p> |
| | <p>“Segurança que eu acho que deveria passar mais rotina é a brigada, que passa poucas vezes aqui”.</p> |
| | <p>Passagem 2: Chegamos no CRAS, o Centro de Referência de Assistência Social aqui do Arnaldo Matter pra mostrar uma boa iniciativa para o bairro, lá nos fundos eles têm uma horta, vamos conhecer?</p> |

| | |
|---|--|
| <p>imagens RAFAEL JUNCKES</p> <p>SIRLEI PINHEIRO DA ROSA dona de casa</p> <p>ROSA VERÔNICA RUIZ MENDES dona de casa</p> | <p>Off 1: A horta é comunitária e é cultivada por oito famílias. Tudo o que é produzido não leva nenhum tipo de agrotóxico. Quem trabalha leva os legumes e verduras pra casa e também vende na comunidade para aumentar a renda.</p> <p>RODA SONORA</p> <p>“A gente vende e divide no final do mês, sabe. E deixa pra comprar semente que às vezes não tem na prefeitura, nem sempre tem, né”.</p> <p>Off 2: Rosa trabalha aqui há um ano. Da horta até a cozinha de casa são só alguns passos e a certeza de estar preparando alimentos saudáveis pra família.</p> <p>RODA SONORA</p> <p>“A gente sabe que não tem agrotóxico nenhum, a gente não põe veneno, é só adubo natural, casca, cinza... isso é muito importante pra saúde da gente”.</p> <p>Off 3:</p> <p>Trabalhando de forma cooperada, as famílias preservam a saúde e também cultivam a amizade.</p> |
|---|--|

APÊNDICE E – Lauda: reportagem UNIPAMPA

| | |
|---|--|
|  | <p align="center">REPORTAGEM - UNIPAMPA</p> |
|---|--|

| | |
|---|--|
| <p>Tempo: 1'40" Deixa: de alimentação.</p> <p>imagens e edição CAROLINE ROSSASI</p> <p>VANELISE ALORALDO estudante</p> <p>FERNANDO SANTOR coord. Publicidade e Propaganda</p> | <p>Off 1: Vanelise é moradora do bairro do Passo e pôde ingressar na universidade sem sair de São Borja. A estudante está no oitavo semestre do curso de Serviço Social da UNIPAMPA. Durante os quatro anos de graduação, ela teve diversas oportunidades e experiências.</p> <p>RODA SONORA “Dentro da universidade eu pude participar de muitos eventos fora, o que ampliou o meu conhecimento sobre diversas áreas, diversos aspectos”.</p> <p>Off 2: Os cursos de Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Propaganda possuem estrutura com diversos laboratórios para atender às disciplinas, como o de fotografia, de rádio e de televisão.</p> <p>RODA SONORA “O que o curso de Publicidade da UNIPAMPA oferece de diferencial, digamos assim, é muito próximo do que as outras universidades federais oferecem em termos de comunicação. Não é um profissional que sai daqui só pro mercado. Então, se o aluno quiser seguir a carreira docente, quiser ensinar publicidade, ele tem condições disso aqui, na UNIPAMPA”.</p> <p>Passagem: Além dos cursos de comunicação, o</p> |
|---|--|

| | |
|--|--|
| <p>GILBERTO ALVAREZ (GIBA) presidente AESB</p> <p>imagens ARQUIVO AESB</p> | <p>equipe do Bugre pode deixar de representar São Borja.</p> <p>Off 3: Com o fim do principal patrocínio, o clube passa por um momento de ajustes financeiros.</p> <p>RODA SONORA: “Pra nós ficou muito difícil manter a estrutura que nós temos hoje, com funcionários com carteira assinada, comissão técnica, toda a estrutura de clube que nós tínhamos. (...) Num primeiro momento vamos ficar com a escolinha até definir se vamos ter que parar ou não”.</p> <p>Off 4: Em janeiro o time profissional vai disputar a vigésima sexta Copa Santiago de Futebol Juvenil, representando o Cruzeiro de Santiago. O acordo já havia sido firmado antes da crise. Nesse momento, a rivalidade entre as equipes fica de lado. A AESB foi criada em 2009, após a cidade ficar treze anos sem ter futebol profissional. E atualmente, com quatro anos de história, o clube inicia uma nova busca por apoiadores.</p> <p>SOBE SOM (Uma partida de Umbabarauma - Jorge Ben e Mano Brown) a partir dos 30” cobrindo com imagens dos melhores momentos da equipe (arquivo).</p> |
|--|--|

APÊNDICE G – Laudas Piloto 1

| | | | | |
|---|------------------------|-------------------------------|---|--|
|  | EDIÇÃO 1 | DATA 11/12/2013 | APRESENTAÇÃO Caroline Rossasi | MATÉRIA Abertura/vicinal |
|---|------------------------|-------------------------------|---|--|

| | |
|---|--|
| <p>APRESENTADOR (plano médio)</p> <p>GC: CAROLINE ROSSASI</p> <p>RODA REPORTAGEM</p> <p>APRESENTADOR (plano fechado) PÉ</p> <p>VIRA</p> | <p>Olá, seja bem-vindo ao Pampa News, o primeiro webjornal educativo da UNIPAMPA. A partir de agora você acompanha toda a semana temas relacionados à região e à universidade.</p> <p>O governo da Argentina, país que faz fronteira com São Borja, está incentivando uma nova identificação para quem atravessa a ponte internacional com frequência.</p> <p>O Cartão de Trânsito Vicinal pode ser feito de terça a quinta-feira, das 8h da manhã ao meio dia, no escritório próximo ao pedágio. A foto para o documento é feita na hora.</p> |
|---|--|

| | | | | |
|---|--------------------|---------------------------|---|------------------------------|
|  | EDIÇÃO 1 | DATA 11/12/2013 | APRESENTAÇÃO Caroline Rossasi | MATÉRIA MEU BAIRRO |
|---|--------------------|---------------------------|---|------------------------------|

| | |
|--|--|
| <p>APRESENTADOR (plano médio)</p> <p>RODA REPORTAGEM</p> <p>PÉ (plano fechado)</p> <p>VIRA</p> | <p>E hoje a gente estreia o quadro “Meu Bairro, Nossa História”. A cada quinze dias vamos mostrar aqui no Pampa News iniciativas de pessoas que contribuem para a comunidade e as peculiaridades nos bairros de São Borja.</p> <p>Quem quiser consumir as verduras e legumes sem agrotóxicos produzidos na horta comunitária, pode comprar lá mesmo, no CRAS Arnaldo Matter.</p> |
|--|--|

| | | | | |
|---|--------------------|---------------------------|---|----------------------------------|
|  | EDIÇÃO 1 | DATA 11/12/2013 | APRESENTAÇÃO Caroline Rossasi | MATÉRIA Feira UNIPAMPA |
|---|--------------------|---------------------------|---|----------------------------------|

| | |
|---|--|
| <p>APRESENTADOR (plano médio)</p> <p>RODA IMAGENS</p> <p>PÉ (plano fechado)</p> <p>GC: Facebook: Projeto de Extensão Educação Social no Campo</p> | <p>E os orgânicos agora também podem ser encontrados aqui em frente à UNIPAMPA.</p> <p>A Feira Orgânica faz parte do Projeto de Extensão “Educação Social no Campo”. É possível encontrar alimentos sem veneno e produtos coloniais produzidos pelos agricultores da cidade.</p> <p>Para saber os próximos dias de feira, acompanhe a página do projeto.</p> |
|---|--|

| | | | | |
|---|------------------------|-------------------------------|---|------------------------------------|
|  | EDIÇÃO 1 | DATA 11/12/2013 | APRESENTAÇÃO Caroline Rossasi | MATÉRIA Encerramento |
|---|------------------------|-------------------------------|---|------------------------------------|

| | |
|---|--|
| <p>APRESENTADOR (plano médio) RODA TRILHA A BG GC: facebook.com/pampanewsunipampa SOBE SOM E CRÉDITOS FINAIS direção geral ROBERTA ROOS</p> <p>editores reponsáveis CAROLINE ROSSASI RAFAEL JUNCKES</p> <p>apresentação CAROLINE ROSSASI</p> <p>reportagem CAROLINE ROSSASI LAYS BORGES RAFAEL JUNCKES</p> <p>cinografia CAROLINE ROSSASI RAFAEL JUNCKES</p> <p>arte JULIANO JAQUES VINICIUS MOTA</p> <p>edição de imagens CAROLINE ROSSASI RAFAEL JUNCKES</p> <p>finalização CAROLINE ROSSASI</p> <p>agradecimento E.M.E.F. UBALDO SORRILHA DA COSTA ACS UNIPAMPA</p> <p>CURSO DE JORNALISMO</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA 2014</p> | <p>O programa dessa semana fica por aqui. Curta a nossa página no Facebook e continue acompanhando as próximas edições. Tchau!</p> |
|---|--|

APÊNDICE H – Laudas Piloto 2

| | | | | |
|---|--------------------|---------------------------|---------------------------------------|---------------------------------|
|  | EDIÇÃO 2 | DATA 11/12/2013 | APRESENTAÇÃO Rafael Junckes | MATÉRIA Abertura/AESB |
|---|--------------------|---------------------------|---------------------------------------|---------------------------------|

| | |
|--|--|
| <p>APRESENTADOR (plano médio)</p> <p>GC: RAFAEL JUNCKES</p> <p>RODA REPORTAGEM</p> | <p>Olá, o Pampa News dessa semana começa falando de futebol. A AESB, a Associação Esportiva São Borja, passa por um momento delicado. A saída de seu maior investidor, pode fazer com que o clube deixe de competir.</p> |
|--|--|

| | | | | |
|---|--------------------|---------------------------|---------------------------------------|----------------------------|
|  | EDIÇÃO 2 | DATA 11/12/2013 | APRESENTAÇÃO Rafael Junckes | MATÉRIA UNIPAMPA |
|---|--------------------|---------------------------|---------------------------------------|----------------------------|

| | |
|--|--|
| <p>APRESENTADOR (plano médio)</p> <p>RODA REPORTAGEM</p> <p>APRESENTADOR (plano fechado)</p> <p>PÉ</p> <p>GC: sisu.mec.gov.br</p> | <p>Esta é a época do ano em que muitos jovens começam a pensar no futuro profissional. Quem mora em São Borja pode ter a oportunidade de estudar na Universidade Federal do Pampa.</p> <p>Com o resultado do Enem 2013 em mãos você pode se inscrever no Sisu, o sistema de seleção unificada, e escolher um dos mais de 60 cursos que a Unipampa oferece. As inscrições devem começar em janeiro, no site do MEC.</p> |
|--|--|

| | | | | |
|---|--------------------|---------------------------|---------------------------------------|-----------------------------|
|  | EDIÇÃO 2 | DATA 11/12/2013 | APRESENTAÇÃO Rafael Junckes | MATÉRIA Formatura |
|---|--------------------|---------------------------|---------------------------------------|-----------------------------|

| | |
|---|---|
| <p>APRESENTADOR (plano médio)</p> <p>RODA IMAGENS</p> <p>VIRA</p> | <p>Enquanto uns estão pensando em entrar na Universidade, outros já estão saindo e desejando um espaço no mercado de trabalho.</p> <p>Este é o caso de três turmas da Unipampa que colaram grau na última sexta-feira. Ao todo foram 14 formandos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Serviço Social. A solenidade foi realizada no Parque de Exposições Serafim Dornelles Vargas.</p> |
|---|---|

| | | | | |
|---|-------------------------------|--------------------------------------|--|---|
|  | EDIÇÃO 2 | DATA 11/12/2013 | APRESENTAÇÃO Rafael Junckes | MATÉRIA Encerramento |
|---|-------------------------------|--------------------------------------|--|---|

| | |
|---|--|
| <p>APRESENTADOR (plano médio)</p> <p>GC: facebook.com/pampanewsunipampa</p> <p>SOBE SOM E CRÉDITOS FINAIS</p> <p>editores reponsáveis CAROLINE ROSSASI RAFAEL JUNCKES</p> <p>apresentação RAFAEL JUNCKES</p> <p>reportagem CAROLINE ROSSASI MANUELLA SAMPAIO RAFAEL JUNCKES</p> <p>cinografia CAROLINE ROSSASI RAFAEL JUNCKES</p> <p>arte JULIANO JAQUES VINICIUS MOTA</p> <p>edição de imagens CAROLINE ROSSASI RAFAEL JUNCKES</p> <p>finalização RAFAEL JUNCKES</p> <p>direção geral ROBERTA ROOS</p> <p>agradecimentos E.M.E.F. UBALDO SORRILHA DA COSTA ACS UNIPAMPA</p> <p>CURSO DE JORNALISMO</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA</p> <p>2014</p> | <p>O Pampa News dessa semana chegou ao fim. E não esqueça, na próxima quinta-feira, a partir das 5 horas da tarde, o programa vai estar no ar no canal do YouTube.</p> <p>Tchau!</p> |
|---|--|

APÊNDICE I – Questionários E.M.E.F. Ubaldo Sorrilha da Costa



Trabalho de Conclusão de Curso II – Curso de Jornalismo
Análise dos alunos da Escola Municipal Ubaldo Sorrilha da Costa sobre os programas Pampa News apresentados

Nome: Niely Jennifer Cameiro Idade: 15 anos

1 - Qual das reportagens você mais gostou? Por quê?

2 - Você acha que materiais diferentes, como esse que você assistiu, podem ajudar a entender melhor o conteúdo das aulas? Explique.

3 - Existe algo que acontece no bairro que você gostaria de ver em uma reportagem? O que?

4 - O que você aprendeu com as reportagens assistidas?

- 1) Não sei do Meu bairro minha história, porque fale do meu bairro onde eu moro, e é importante sabe onde vieram as verduras. ~~que~~ ~~de~~ ~~que~~
- 2) Sim, porque tem pessoas que não entendem, explicar do, é melhor olhando um vídeo sobre o assunto.
- 3) Nada.
- 4) Pouco coisa.



Universidade Federal do Pampa

Trabalho de Conclusão de Curso II – Curso de Jornalismo
Análise dos alunos da Escola Municipal Ubaldo Sorriha da Costa sobre os programas Pampa News
apresentados

Nome: Renata Nello. Idade: 16

1 - Qual das reportagens você mais gostou? Por quê?

2 - Você acha que materiais diferentes, como esse que você assistiu, podem ajudar a entender melhor o conteúdo das aulas? Explique.

3 - Existe algo que acontece no bairro que você gostaria de ver em uma reportagem? O que?

4 - O que você aprendeu com as reportagens assistidas?

- 1- Eu gostei do "Meu bairro minha história" porque contou sobre minha escola.
- 2- Sim porque agente entendeu melhor.
- 3- Não não existe nada.
- 4- Muitas coisas principalmente valorizar mais.



Universidade Federal do Pampa

Trabalho de Conclusão de Curso II – Curso de Jornalismo
Análise dos alunos da Escola Municipal Ubaldo Sorrilha da Costa sobre os programas Pampa News
apresentados

Nome: Anderson Rodrigo de Andrade A. Idade: 15

1 - Qual das reportagens você mais gostou? Por quê? Toda. Quero ler.

2 - Você acha que materiais diferentes, como esse que você assistiu, podem ajudar a entender melhor o conteúdo das aulas? Explique. Sim e gente refletir

3 - Existe algo que acontece no bairro que você gostaria de ver em uma reportagem? O que? nada já vi tudo.

4 - O que você aprendeu com as reportagens assistidas? muita coisa

lugares do meu bairro. Minha história, porque tem um
saber muito grande.



Universidade Federal do Pampa

Trabalho de Conclusão de Curso II – Curso de Jornalismo
Análise dos alunos da Escola Municipal Ubaldo Sorriha da Costa sobre os programas Pampa News
apresentados

Nome: Maiara Elislira Idade: 15 anos

1 - Qual das reportagens você mais gostou? Por quê?

Meu bairro minha história. Por que achei interessante

2 - Você acha que materiais diferentes, como esse que você assistiu, podem ajudar a entender melhor o conteúdo das aulas? Explique.

Sim por que a gente entende melhor as coisas

3 - Existe algo que acontece no bairro que você gostaria de ver em uma reportagem? O que?

As casinhas eu queria ver por que lá tem muita coisa interessante

4 - O que você aprendeu com as reportagens assistidas?

que tem muita coisa interessante



Universidade Federal do Pampa

Trabalho de Conclusão de Curso II – Curso de Jornalismo
Análise dos alunos da Escola Municipal Ubaldo Sorrilha da Costa sobre os programas Pampa News
apresentados

Nome: Domica Aquirre Idade: 15 anos

1 - Qual das reportagens você mais gostou? Por quê?

Meu bairro, minha história. Achei legal.

2 - Você acha que materiais diferentes, como esse que você assistiu, podem ajudar a entender melhor o conteúdo das aulas? Explique.

Sim. É bom para o nosso reconhecimento.

3 - Existe algo que acontece no bairro que você gostaria de ver em uma reportagem? O que?

Não.

4 - O que você aprendeu com as reportagens assistidas?

Que assuntos que eu nem me ~~interessava~~ interessava, e aprendi que é bem importante.

ANEXO A – Imagens da apresentação do projeto aos professores da escola

